**Parlamento Europeu**
2024-2029

*Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural*

**2025/0237(COD)**

22.7.2026

# ALTERAÇÕES
# 1422 - 1598

**Projeto de relatório**
**Eric Sargiacomo**
(PE789.874v01-00)

sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera o Regulamento (UE) n.º 1308/2013 no que respeita ao regime de distribuição de fruta, produtos hortícolas e leite nas escolas («regime da UE de distribuição nas escolas»), às intervenções setoriais, à criação de um setor das proteínas, aos requisitos aplicáveis ao cânhamo, à possibilidade de normas de comercialização para o queijo, as proteaginosas e a carne, à aplicação de direitos de importação adicionais, às regras sobre a segurança dos abastecimentos em situações de emergência e de crise grave e às garantias

Proposta de regulamento
(COM(2025)0553 – C10-0163/2025 – 2025/0237(COD))

AM_Com_NonLegReport

**Alteração 1422**
**Stefan Köhler, Lena Düpont, Norbert Lins, Marion Walsmann, Alexandra Mehnert**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1-E (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222 – n.º 2-B (novo)

| *Texto em vigor* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***2-B. Caso surjam perturbações graves do mercado, tendo em conta principalmente os preços de mercado, em média, nos últimos cinco anos, pelo menos dez Estados-Membros em conjunto podem ter o direito de solicitar uma discussão entre a Comissão e os Estados-Membros, que deve ter lugar num prazo limitado após o pedido oficial.*** |

Or. en

*(1308/2013)*

**Alteração 1423**
**André Franqueira Rodrigues**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222 – n.º 3-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***3-A. Os Estados-Membros podem incluir reservas de disponibilidade contratualizada nos planos de preparação e resposta referidos no presente artigo. Para efeitos do presente número, entende-se por "reservas de disponibilidade contratualizada" as quantidades de produtos ou as capacidades de produção, transformação, armazenagem, transporte ou entrega especificamente reservadas para mobilização em situações de emergência*** |

***ou de crise grave, asseguradas através de acordos contratuais juridicamente vinculativos celebrados com operadores públicos ou privados.***

***As reservas de disponibilidade contratualizada só podem ser reconhecidas para efeitos desses planos quando:***

***a) confiram à autoridade pública competente direitos juridicamente vinculativos de acesso ou entrega prioritária;***

***b) especifiquem prazos máximos de mobilização e entrega;***

***c) prevejam requisitos de rotação, renovação e controlo da qualidade, quando aplicáveis;***

***d) estejam sujeitas a verificação e auditoria regulares e a sanções efetivas, proporcionadas e dissuasivas em caso de incumprimento;***

***e) não sejam contabilizadas em duplicado nem objeto de duplo financiamento ao abrigo de instrumentos da União ou nacionais;***

***f) estejam comprovadamente disponíveis e não estejam sujeitas a compromissos comerciais que impeçam a sua mobilização atempada numa situação de emergência ou de crise grave.***

Or. pt

*Justificação*

*A preparação para crises deve combinar reservas físicas com quantidades e capacidades já existentes no mercado, mas contratualmente garantidas às autoridades públicas. As reservas de disponibilidade contratualizada podem reduzir os custos de armazenamento e o desperdício, desde que a sua disponibilidade efetiva, rastreabilidade e mobilização estão sujeitas a salvaguardas rigorosas.*

**Alteração 1424**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 30-C (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-A – n.º 2

| *Texto em vigor* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(30-C) No artigo 222.º, o n.º 2 passa a ter a seguinte redação:*** |
| 2. A Comissão pode decidir para que setores agrícolas enumerados no artigo 1.º, n.º 2, os observatórios dos mercados da União devem ser criados. | «2. A Comissão ***deve criar um observatório de mercado para o setor das proteínas, tal como previsto no artigo 1.º, n.º 2, alínea d), e*** pode decidir para que ***outros*** setores agrícolas enumerados no artigo 1.º, n.º 2, os observatórios dos mercados da União devem ser criados. ***Os observatórios do mercado devem distinguir entre produção biológica e convencional.*** ***»*** |

Or. en

*(Regulamento (UE) n.º 1308/2013)*

**Alteração 1425**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Capítulo 1 – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Segurança dos abastecimentos em situações de emergência e de crise grave | Segurança dos abastecimentos em situações de emergência e de crise grave ***e regulação do mercado*** |

Or. en

**Alteração 1426**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Capítulo I-B – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Segurança dos abastecimentos ***em situações de emergência e de crise grave*** | Segurança dos abastecimentos ***e regulação do mercado*** |

Or. fr

**Alteração 1427**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – n.º 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-C

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***No artigo 222.º-C, as referências aos produtos agrícolas são complementadas por fatores de produção essenciais para manter a produção.*** |
| | ***Os planos devem identificar, pelo menos, vulnerabilidades e reservas relacionadas com:*** |
| | ***a) adubos (fertilizantes);*** |
| | ***b) produtos fitofarmacêuticos;*** |
| | ***c) sementes e propágulos;*** |
| | ***d) alimentos para animais e aditivos essenciais;*** |
| | ***e) energia e combustível;*** |
| | ***f) embalagens e materiais de embalagem;*** |
| | ***g) peças de máquinas, equipamento de irrigação e geradores de emergência;*** |
| | ***h) infraestruturas críticas de armazenamento e abastecimento de água.*** |

Or. es

**Alteração 1428**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Planos de segurança dos abastecimentos de produtos agrícolas em situações de emergência e de crise grave | Planos de segurança dos abastecimentos de produtos agrícolas em situações de emergência e de crise grave***. Todas as medidas previstas no presente capítulo devem ser aplicadas de forma proporcionada, tendo em conta as competências dos Estados-Membros e a necessidade de evitar encargos administrativos desnecessários.*** |

Or. en

*Justificação*

*A alteração introduz os princípios da proporcionalidade e da subsidiariedade para assegurar uma aplicação equilibrada, evitar encargos administrativos desnecessários e preservar as reservas como medida de último recurso, dando simultaneamente aos Estados-Membros a flexibilidade necessária para fazer face a riscos específicos.*

**Alteração 1429**
**Cristina Maestre**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Planos de segurança dos abastecimentos de produtos agrícolas em situações de emergência e de crise grave | Planos de segurança dos abastecimentos de ***alimentos,*** produtos agrícolas ***e sistemas de vigilância de matérias-primas estratégicas e/ou fatores de produção*** em situações de |

emergência e de crise grave

Or. en

**Alteração 1430**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen, Charles Goerens, Ciaran Mullooly, Christine Singer**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Planos de segurança dos abastecimentos de produtos agrícolas em situações de emergência e de crise grave | Planos de segurança do abastecimento de produtos agrícolas ***e fatores de produção estratégicos*** em situações de emergência e de crise grave |

Or. en

**Alteração 1431**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento agrícola e reforçar a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. | 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento agrícola***, bem como os desequilíbrios estruturais do mercado,*** e reforçar a coerência da preparação para situações de crise ***e da estabilização do mercado*** no setor agroalimentar. |

Or. fr

**Alteração 1432**
**Cristina Maestre**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento ***agrícola e reforçar*** a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. | 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento ***de alimentos, produtos agrícolas e matérias-primas e/ou fatores de produção estratégicos, com vista a*** reforçar a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. |

Or. en

**Alteração 1433**
**Georgiana Teodorescu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento agrícola e reforçar a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. | 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam***, no respeito pela confidencialidade da informação,*** para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento agrícola e reforçar a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. |

Or. en

*Justificação*

*While structured cooperation and information exchange between Member States and the Commission are essential for crisis preparedness, it is imperative that these mechanisms strictly respect the confidentiality of sensitive commercial and strategic data. The market*

*intelligence and stock levels reported under these provisions often involve highly confidential business information which, if improperly disclosed, could distort competition or compromise national security reserves.Furthermore, the operational modalities of this cooperation must be carefully designed to prevent administrative duplication and avoid interfering with existing crisis management, civil protection, or emergency response frameworks already established at the Union or national levels. Ensuring a robust confidentiality safeguard is therefore necessary to guarantee the security of the shared data, protect market integrity, and maintain a coherent, non-overlapping crisis response infrastructure.*

**Alteração 1434**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento agrícola e reforçar a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. | 1. A Comissão e os Estados-Membros***, respeitando a confidencialidade das informações,*** cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento agrícola e reforçar a coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. |

Or. ro

**Alteração 1435**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades estruturais ***da*** cadeia de abastecimento agrícola e reforçar a | 1. A Comissão e os Estados-Membros cooperam para identificar e resolver as vulnerabilidades ***e os desequilíbrios*** estruturais ***na*** cadeia de abastecimento |

| | |
|---|---|
| coerência da preparação para situações de crise no setor agroalimentar. | agrícola e reforçar a coerência da preparação para situações de crise ***e de estabilização do mercado*** no setor agroalimentar. |

Or. en

**Alteração 1436**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 1-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***1-A. No artigo 222.º-C, é inserido um novo n.º 1-A:*** |
| | ***1-A. Até 31 de janeiro de 2027, a Comissão procede a uma avaliação da lista de produtos cuja inclusão nas existências estratégicas deve ser incentivada, a fim de assegurar o bom funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar em caso de crise. Essa avaliação deve incluir uma análise do impacto potencial das medidas de constituição de reservas no acesso aos produtos em causa.*** |

Or. en

**Alteração 1437**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – parte introdutória

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Os Estados-Membros estabelecem, tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: | 2. Os Estados-Membros estabelecem ***— em consulta com os órgãos de poder local e regional competentes —***, tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar ***e de estabilização do mercado agrícola*** para: |

Or. en

**Alteração 1438**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – parte introdutória

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Os Estados-Membros estabelecem, tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: | 2. Os Estados-Membros estabelecem, tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar***, bem como planos de estabilização dos mercados agrícolas,*** para: |

Or. fr

**Alteração 1439**
**Stefano Bonaccini, Camilla Laureti**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – parte introdutória

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Os Estados-Membros estabelecem, | 2. Os Estados-Membros estabelecem, |

| | |
|---|---|
| tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: | tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais***, e com a participação dos órgãos de poder local e regional***, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: |

Or. en

**Alteração 1440**
**Stanislav Stoyanov**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – parte introdutória

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Os Estados-Membros estabelecem, tendo em conta os seus perfis de risco específicos ***e*** disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: | 2. Os Estados-Membros estabelecem, tendo em conta os seus perfis de risco específicos***, ou recorrem a estruturas de gestão de crises já existentes,*** disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para:<br>*(Esta modificação aplica-se à totalidade do texto legislativo em causa; a sua adoção impõe adaptações técnicas em todo o texto).* |

Or. en

**Alteração 1441**
**Jessica Polfjärd**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – parte introdutória

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. ***Os Estados-Membros estabelecem,*** tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: | 2. Tendo em conta os seus perfis de risco específicos e disposições institucionais, ***os Estados-Membros elaboram*** planos nacionais de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para: |

Or. en

**Alteração 1442**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais; | (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de alimentos às populações em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais***, bem como de fatores de produção agrícolas essenciais, que podem incluir produtos como fertilizantes, bioestimulantes, produtos fitofarmacêuticos, sementes e combustível***; |

Or. en

**Alteração 1443**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais; | (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas ***e contribuir para a estabilidade dos mercados e dos preços agrícolas*** em situações de emergência ou de crise grave ***ou em caso de desequilíbrios significativos do mercado*** a todos os níveis territoriais; |

Or. fr

**Alteração 1444**
**Dario Nardella, Stefano Bonaccini, Camilla Laureti**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais; | (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas***, bem como de fatores de produção agrícolas,*** em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais***. Os Estados-Membros têm o poder discricionário de decidir quais os produtos a incluir***; |

Or. en

**Alteração 1445**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle, Raffaele Stancanelli, Csaba Dömötör, Mireia Borrás Pabón**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais***;*** | (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais***. A escolha dos produtos a incluir deve ficar ao critério dos Estados-Membros.*** |

Or. fr

**Alteração 1446**
**Anja Hazekamp, Sebastian Everding, Luke Ming Flanagan, Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais; | (a) Manter a disponibilidade, o acesso e a segurança do abastecimento de produtos agrícolas ***específicos, com especial destaque para as leguminosas, os legumes e os cereais,*** em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais; |

Or. en

**Alteração 1447**
**Dario Nardella, Stefano Bonaccini, Camilla Laureti**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea a-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***a-A) Reforçar a segurança do sistema de TIC e desenvolver sistemas de cópia de*** |

***seguramça;***

Or. en

**Alteração 1448**
**Cristina Maestre**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Prevenir ou atenuar perturbações na cadeia de abastecimento em situações de emergência ou de crise grave ***a todos os níveis territoriais***. | (b) Prevenir ou atenuar perturbações na cadeia de abastecimento ***alimentar*** em situações de emergência ou de crise grave ***relacionadas com matérias-primas e/ou fatores de produção que desempenham um papel estratégico no funcionamento normal de toda a cadeia, desde a produção, passando pela transformação, até à distribuição às populações***. |

Or. en

**Alteração 1449**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 2 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Prevenir ou atenuar perturbações na cadeia de abastecimento em situações de emergência ou de crise grave a todos os níveis territoriais. | (b) Prevenir ou atenuar perturbações na cadeia de abastecimento ***e situações de sobreprodução ou de escassez suscetíveis de provocar uma volatilidade excessiva dos preços,*** em situações de emergência ou de crise grave ***ou antes da ocorrência destas*** a todos os níveis territoriais. |

Or. fr

**Alteração 1450**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31 (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-A – n.º 3

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 3. Os planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar devem incluir, pelo menos: | 3. ***O artigo 222.º-C, n.º 3, passa a ter a seguinte redação: 3.*** Os planos ***nacionais*** de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar devem incluir, pelo menos: |

Or. it

**Alteração 1451**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 3. Os planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar devem incluir, pelo menos: | 3. Os planos ***nacionais*** de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar devem incluir, pelo menos: |

Or. fr

**Alteração 1452**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Mecanismos de acompanhamento e de alerta precoce, incluindo avaliações das vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento e cenários de risco para perturbações graves; | (a) Mecanismos de acompanhamento e de alerta precoce, incluindo avaliações das vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento ***e dos desequilíbrios recorrentes entre a oferta e a procura*** e cenários de risco para perturbações graves; |

Or. fr

**Alteração 1453**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Mecanismos de acompanhamento e de alerta precoce, incluindo avaliações das vulnerabilidades estruturais da cadeia de abastecimento e cenários de risco para perturbações graves; | (a) Mecanismos de acompanhamento e de alerta precoce, incluindo avaliações das vulnerabilidades ***e desiquilíbrios*** estruturais da cadeia de abastecimento e cenários de risco para perturbações graves; |

Or. en

**Alteração 1454**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Disposições para agregar dados sobre as existências dos principais produtos agrícolas; | (b) Disposições para agregar dados sobre as existências dos principais produtos agrícolas***, sempre que essas informações estejam disponíveis e sem impor encargos*** |

| | |
|---|---|
| | ***administrativos desproporcionados aos operadores***; |

Or. en

**Alteração 1455**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Disposições para agregar dados sobre as existências dos principais produtos agrícolas; | (b) Disposições para agregar dados sobre as existências dos principais produtos agrícolas ***e sobre os volumes que podem ser mobilizados para efeitos de estabilização do mercado***; |

Or. fr

**Alteração 1456**
**Marta Wcisło, Andrzej Buła**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Disposições para ***agregar*** dados sobre as existências dos principais produtos agrícolas; | (b) Disposições para ***calcular ou estimar*** dados sobre as existências ***globais*** dos principais produtos agrícolas; |

Or. en

**Alteração 1457**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea c-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(31-A) No capítulo I-A, artigo 222.º-C, a alínea c) (nova) do n.º 3 passa a ter a seguinte redação:*** |
| | ***«(c-A) Disposições para preservar a resiliência das cadeias de abastecimento de géneros alimentícios, alimentos para animais e combustíveis renováveis, assegurando a continuidade do funcionamento das biorrefinarias integradas que produzem combustíveis renováveis, alimentos para animais ricos em proteínas e outros produtos de origem biológica a partir de matérias-primas agrícolas, contribuindo assim para a segurança alimentar, a autonomia estratégica e a resiliência energética da União.»;*** |

Or. fr

**Alteração 1458**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea d

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (d) Protocolos de comunicação de emergência para assegurar a rápida divulgação de informações às partes interessadas e ao público em geral. | (d) Protocolos de comunicação de emergência ***e de prevenção*** para assegurar a rápida divulgação de informações às partes interessadas e ao público em geral. |

Or. fr

**Alteração 1459**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea d-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(31) No artigo 222.º-C, n.º 3, é inserida a seguinte alínea d-A):*** |
| | ***(d-A) Medidas para a coordenação logística e o funcionamento ininterrupto das cadeias de abastecimento, incluindo o transporte, o armazenamento e a distribuição de produtos agrícolas e alimentares em situações de perturbações graves;*** |

Or. en

**Alteração 1460**
**Alexander Bernhuber**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31 (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea d-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(d-A) Uma avaliação do contributo da indústria transformadora para a segurança do aprovisionamento, incluindo géneros alimentícios e produtos para alimentação animal resultantes da transformação, como a produção de combustíveis renováveis, em especial alimentos proteicos para animais.*** |

Or. de

*Justificação*

*A preparação para situações de crise deve ter em conta toda a cadeia de valor. As biorrefinarias modernas são produtores integrados de géneros alimentícios e alimentos para animais: a produção de etanol gera alimentos para animais proteicos de elevada qualidade e sem OGM, o que contribui significativamente para a estratégia europeia em matéria de proteínas. As proibições generalizadas de produção agravariam, em vez de melhorarem, a segurança do aprovisionamento de alimentos para animais; as medidas de crise devem continuar a ser proporcionadas e baseadas em factos*

**Alteração 1461**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea d-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(d-A) Uma avaliação específica das necessidades das regiões insulares, montanhosas, remotas e fronteiriças;*** |

Or. el

**Alteração 1462**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea d-B (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(d-B) Medidas destinadas a assegurar o fornecimento de alimentos para animais, sementes, material de reprodução vegetal, fertilizantes, combustíveis, eletricidade, água, medicamentos veterinários e agentes fitofarmacêuticos;*** |

Or. el

**Alteração 1463**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3 – alínea d-C (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(d-C) Mecanismos para a prestação rápida de apoio económico aos agricultores e para a recuperação do capital produtivo.*** |

Or. el

**Alteração 1464**
**Alexander Bernhuber**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31 (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-A – n.º 3-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***3-A. As medidas previstas no presente capítulo devem ser proporcionadas, limitadas no tempo e baseadas no mercado; não devem prever uma suspensão generalizada de ramos de transformação individuais.*** |

Or. de

*Justificação*

*A preparação para situações de crise deve ter em conta toda a cadeia de valor. As biorrefinarias modernas são produtores integrados de géneros alimentícios e alimentos para animais: a produção de etanol gera alimentos para animais proteicos de elevada qualidade e sem OGM, o que contribui significativamente para a estratégia europeia em matéria de proteínas. As proibições generalizadas de produção agravariam, em vez de melhorarem, a segurança do aprovisionamento de alimentos para animais; as medidas de crise devem continuar a ser proporcionadas e baseadas em factos*

**Alteração 1465**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 3-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***No artigo 222.º-C, é inserido um novo n.º 3-A:*** |
| | ***3-A. Os Estados-Membros podem decidir desenvolver e manter capacidades de armazenamento adequadas para os fatores de produção essenciais e indispensáveis à agricultura, como combustível, fertilizantes, sementes ou bioestimulantes, a fim de garantir a sua disponibilidade exclusivamente para a agricultura em tempos de crise e assegurar a continuidade das atividades agrícolas essenciais, em particular durante as operações de sementeira e colheita.*** |

Or. en

**Alteração 1466**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 4. Os Estados-Membros devem rever regularmente os seus planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar. | 4. Os Estados-Membros devem **—** ***em consulta com órgãos de poder local e regional competentes*** **—** rever regularmente os seus planos de preparação e resposta em matéria de segurança |

alimentar.

Or. en

**Alteração 1467**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 4. Os Estados-Membros devem rever ***regularmente*** os seus planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar. | 4. Os Estados-Membros devem rever os seus planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar ***sempre que necessário***. |

Or. ro

**Alteração 1468**
**Georgiana Teodorescu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 4. Os Estados-Membros devem rever ***regularmente*** os seus planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar. | 4. Os Estados-Membros devem rever***, sempre que necessário,*** os seus planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar. |

Or. en

*Justificação*

*A menos que os planos sejam revistos apenas quando necessário, tal conduziria a um aumento dos encargos administrativos.*

**Alteração 1469**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 5

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 5. Os Estados-Membros designam uma autoridade nacional competente ou um ponto de contacto responsável pela coordenação da preparação e resposta em matéria de segurança alimentar com os outros Estados-Membros e a Comissão. | 5. Os Estados-Membros designam uma autoridade nacional competente ou um ponto de contacto responsável pela coordenação da preparação e resposta em matéria de segurança alimentar***, bem como pela coordenação da estabilização do mercado,*** com os outros Estados-Membros e a Comissão. |

Or. fr

**Alteração 1470**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 5-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***5-A. Os Estados-Membros devem assegurar que as metas predefinidas e a composição dessas reservas são adequadas para contribuir para satisfazer as necessidades nutricionais da população, em conformidade com as orientações alimentares da Organização Mundial da Saúde (OMS), e dão prioridade a produtos provenientes de sistemas de produção agrícola e cadeias de abastecimento sustentáveis que respeitem normas elevadas em matéria de ambiente, clima e bem-estar dos animais.*** |

Or. en

**Alteração 1471**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 6-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***6-A. A Comissão define, no âmbito do Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM) a que se refere o artigo 222.º-E, os níveis mínimos de existências estratégicas para os principais produtos agrícolas da União exportados que a União Europeia deve manter, a fim de continuar a ser um parceiro comercial fiável para os seus principais parceiros de países terceiros que importam produtos agrícolas europeus, em caso de situações de crise de abastecimento alimentar e de segurança alimentar resultantes de uma grave perturbação geopolítica. A Comissão estabelece, por meio de um ato de execução, as condições de constituição dessas existências e da sua gestão, distribuídas de forma otimizada pelo território europeu.*** |
| | ***6-B. (novo) A Comissão elabora e apresenta aos colegisladores, até 1 de janeiro de 2029, no âmbito do Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM) a que se refere o artigo 222.º-E, um plano europeu de preparação e apoio às pessoas em situação de insegurança alimentar. Este plano deve avaliar as existências de segurança alimentar a constituir para esse efeito e as condições de aplicação em prol das populações em risco ou em situação de insegurança alimentar em toda a União Europeia, bem como as condições automáticas de ativação dessas medidas sempre que os limiares de preços de mercado sejam ultrapassados —*** |

***determinados em percentagem dos limiares de referência previstos no artigo 1.º do Regulamento n.º 1370/2013 para os produtos agrícolas em causa e em percentagem de aumento dos preços de mercado para os restantes produtos. Este plano será financiado ao abrigo da rubrica «Competitividade, prosperidade e segurança» do Regulamento do Conselho que estabelece o quadro financeiro plurianual para o período de 2028 a 2034. A Comissão apresenta um ato delegado que acompanha o plano, com vista à sua execução.***

Or. fr

**Alteração 1472**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31 (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 6-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***6-A. Ao artigo 222.º-C é aditado o seguinte número: 6-A (NOVO) A Comissão estabelece, no âmbito do Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), referido no artigo 222.º-E, os níveis mínimos das reservas estratégicas dos principais produtos agrícolas exportados pela UE que a União Europeia deve manter para continuar a ser um parceiro comercial fiável dos seus principais parceiros não europeus que importam produtos agrícolas europeus, em caso de crise de abastecimento alimentar e de segurança alimentar decorrente de uma grave perturbação geopolítica. A Comissão define, mediante um ato de execução, as condições para a constituição e a gestão dessas reservas, que devem ser*** |

***distribuídas de forma otimizada pelo território da União.***

Or. it

*Justificação*

*A União Europeia deve ser um parceiro comercial e político fiável para os países terceiros que com ela mantêm fortes relações comerciais, a fim de assegurar o abastecimento das respetivas populações. Trata-se de uma questão geopolítica e de segurança de grande importância, bem como de uma responsabilidade que a União Europeia deve demonstrar ser capaz de assumir, nomeadamente perante os seus parceiros mediterrânicos.*

**Alteração 1473**
**Salvatore De Meo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31 (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 6-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***6-A. A Comissão estabelece, no âmbito do Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), referido no artigo 222.º-E, os níveis mínimos das reservas estratégicas das principais matérias-primas agrícolas da UE destinadas à exportação que a União Europeia deve manter para continuar a ser um parceiro comercial fiável dos seus principais parceiros fora da Europa que importam matérias-primas agrícolas europeias, em caso de crise do abastecimento alimentar e da segurança alimentar decorrente de uma grave perturbação geopolítica. Além disso, a Comissão define, por meio de um ato de execução, as condições para a constituição e a gestão dessas reservas, que devem ser distribuídas de forma otimizada pelo território da União.*** |

Or. it

*Justificação*

*A União Europeia deve ser um parceiro comercial e político fiável para os países terceiros que com ela mantêm fortes relações comerciais, a fim de assegurar o abastecimento das respetivas populações. Trata-se de uma questão geopolítica e de segurança de grande importância, bem como de uma responsabilidade que a União Europeia deve demonstrar ser capaz de assumir, nomeadamente perante os seus parceiros mediterrânicos.*

**Alteração 1474**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31 (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 6-B (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***6-B. Ao artigo 222.º-C é aditado o seguinte número: Artigo 6.º-B (NOVO) A Comissão deve elaborar e apresentar aos colegisladores, até 1 de janeiro de 2029, no âmbito do Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), referido no artigo 222.º-E, um plano europeu de preparação e apoio destinado às pessoas em situação de insegurança alimentar. O plano deve avaliar as reservas de segurança alimentar a constituir para esse efeito e as condições para a sua aplicação em benefício das populações em risco ou em situação de insegurança alimentar em toda a União Europeia, bem como as condições para a ativação automática dessas medidas uma vez ultrapassados os limiares dos preços de mercado — determinados, para os produtos agrícolas em causa, como uma percentagem dos limiares de referência previstos no artigo 1.º-B do Regulamento (UE) n.º 1370/2013, e, para os restantes produtos, como um aumento percentual dos preços de mercado. O presente plano será financiado ao abrigo da rubrica «Competitividade, prosperidade e segurança» prevista no REGULAMENTO*** |

***DO CONSELHO que estabelece o quadro financeiro plurianual para os anos de 2028 a 2034. A Comissão apresentará um ato delegado a acompanhar o presente plano, com vista à sua execução.***

Or. it

*Justificação*

*La capacità dell'Unione europea di reagire tempestivamente a una grave crisi alimentare deve includere una risposta alle situazioni di insicurezza alimentare in cui si troverà parte della popolazione europea in caso di impennata dei prezzi dei prodotti alimentari legata a una crisi geopolitica o a forti tensioni di mercato. Tale risposta deve essere pianificata in anticipo, determinando i quantitativi di prodotti alimentari da tenere in scorta per far fronte a tale esigenza in tutta l'Unione europea. L'attuazione delle risposte a tali crisi deve essere automatica, senza ritardi amministrativi, per essere efficace, e deve pertanto essere attivata al superamento di soglie predefinite*

**Alteração 1475**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 7 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***(b) Estabeleçam regras para a cooperação transfronteiriça entre os Estados-Membros no âmbito do desenvolvimento e da aplicação dos planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para alcançar os objetivos referidos no n.º 2.*** | ***Suprimido*** |

Or. en

**Alteração 1476**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 7 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Estabeleçam regras para a cooperação transfronteiriça entre os Estados-Membros no âmbito do desenvolvimento e da aplicação dos planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar para alcançar os objetivos referidos no n.º 2. | (b) Estabeleçam regras para a cooperação transfronteiriça entre os Estados-Membros no âmbito do desenvolvimento e da aplicação dos planos de preparação e resposta em matéria de segurança alimentar ***e dos planos de estabilização dos mercados*** para alcançar os objetivos referidos no n.º 2. |

Or. fr

**Alteração 1477**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 7 – alínea b-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-A) Estabeleçam regras relativas ao formato, ao conteúdo e à frequência das informações a transmitir pelos Estados-Membros sobre as reservas estratégicas.*** |

Or. en

**Alteração 1478**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 7 – alínea b-B (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-B) Estabeleçam procedimentos para o*** |

| | |
|---|---|
| | ***intercâmbio de dados e a coordenação entre as autoridades nacionais competentes e o Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM).*** |

Or. en

**Alteração 1479**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-C – n.º 7 – alínea b-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-A). A responsabilidade pela constituição e gestão das reservas cabe aos Estados-Membros.*** |

Or. en

**Alteração 1480**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Reservas de produtos agrícolas | Reservas de produtos agrícolas ***e fatores de produção agrícolas críticos*** |

Or. el

**Alteração 1481**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle, Csaba Dömötör, Mireia Borrás Pabón**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Reservas ***de produtos*** agrícolas | Reservas agrícolas ***estratégicas*** |

Or. fr

**Alteração 1482**
**Anja Hazekamp, Sebastian Everding, Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências mantidas à disposição para garantir a segurança alimentar em caso de perturbações graves do aprovisionamento. | 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências mantidas à disposição para garantir a segurança alimentar em caso de perturbações graves do aprovisionamento. ***A fim de assegurar uma segurança alimentar mais sustentável, eficiente e nutritiva em tempos de crise, os Estados-Membros devem ter em conta as reservas agrícolas constituídas por leguminosas secas, leguminosas e cereais.*** |

Or. en

**Alteração 1483**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**

Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D– n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências mantidas à disposição para garantir a segurança alimentar em caso de perturbações graves do aprovisionamento. | 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências mantidas à disposição para garantir a segurança alimentar ***ou as constituídas a título preventivo a fim de contribuir para a segurança alimentar e para a estabilização dos mercados agrícolas*** em caso de perturbações graves do aprovisionamento ***ou de volatilidade excessiva dos preços***. |

Or. fr

**Alteração 1484**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências mantidas à disposição para garantir a segurança alimentar em caso de perturbações graves do aprovisionamento. | 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências mantidas à disposição para garantir a segurança alimentar em caso de perturbações graves do aprovisionamento. ***As reservas podem incluir alimentos para animais, sementes, fertilizantes, produtos veterinários e outros fatores de produção*** |

***críticos.***

Or. el

**Alteração 1485**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências ***mantidas à disposição*** para garantir a segurança alimentar em caso de perturbações graves do aprovisionamento. | 1. Para efeitos do presente artigo, entende-se por «reservas» as existências detidas por operadores públicos ou privados designados para utilização militar ou de proteção civil em situações de emergência ou de crise, incluindo intervenções humanitárias, ou as existências ***constituídas a título preventivo*** para garantir a segurança alimentar ***e a estabilização dos mercados agrícolas*** em caso de perturbações graves do aprovisionamento ***e de volatilidade dos preços***. |

Or. en

**Alteração 1486**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle, Csaba Dömötör, Mireia Borrás Pabón**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 1-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***1-A. Cada Estado-Membro pode criar uma entidade central de armazenagem (ECA) responsável pela aquisição, gestão e colocação à venda de produtos*** |

***destinados à constituição de existências de segurança e de reserva. A ECA assume a forma de um organismo ou de um serviço sem fins lucrativos que atua no interesse geral e não é considerada um operador económico. Pode confiar determinadas tarefas a uma ECA de outro Estado-Membro, a operadores económicos ou a organizações sem fins lucrativos envolvidas na redistribuição alimentar com finalidade social, com exceção das atividades de aquisição e de venda dos produtos.***

Or. fr

**Alteração 1487**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 1-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***1-A. Até 1 de março de 2028, a Comissão, em colaboração com os Estados-Membros, estabelece um número mínimo de reservas de produtos agrícolas, que devem ser constituídas na União, a fim de garantir a segurança alimentar durante pelo menos seis meses, em caso de crise grave, como um conflito armado.*** |

Or. en

**Alteração 1488**
**Anja Hazekamp, Sebastian Everding, Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 1-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***1-A. Os Estados-Membros devem abster-se de constituir reservas agrícolas de produtos animais.*** |

Or. en

**Alteração 1489**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Nos casos em que os Estados-Membros estabelecem e gerem reservas de produtos agrícolas, devem assegurar que essas medidas sejam concebidas de forma a reduzir ao mínimo as distorções do mercado, nomeadamente: | 2. ***Os Estados-Membros são incentivados a cooperar estreitamente com as autoridades públicas e os operadores privados na gestão das existências estratégicas, a fim de assegurar uma aplicação eficaz em termos de custos, facilitar a rotação das existências antes de os produtos expirarem, reduzir o desperdício alimentar e, se for caso disso, envolver os operadores privados em acordos de armazenagem sujeitos a uma compensação adequada.***<br><br>Nos casos em que os Estados-Membros estabelecem e gerem reservas de produtos agrícolas***, incluindo fatores de produção agrícola, tais como fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos, sementes e combustível***, devem assegurar que essas medidas sejam concebidas de forma a reduzir ao mínimo as distorções do mercado, nomeadamente: |

Or. en

*Justificação*

*As existências estratégicas devem servir exclusivamente para assegurar a continuidade da cadeia de abastecimento alimentar durante as crises e não devem ser utilizadas como instrumento de gestão do mercado. A sua gestão deve ser coordenada pela Comissão, enquanto os Estados-Membros mantêm a autoridade de decisão final, apoiada por intercâmbios regulares de informações para evitar distorções do mercado e especulação.*

**Alteração 1490**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D– n.º 2

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Nos casos em que os Estados-Membros estabelecem e gerem reservas de produtos agrícolas, devem assegurar que essas medidas sejam concebidas de forma a reduzir ao mínimo as distorções do mercado, nomeadamente: | 2. Nos casos em que os Estados-Membros estabelecem e gerem reservas de produtos agrícolas, devem assegurar que essas medidas sejam concebidas de forma a reduzir ao mínimo as distorções do mercado, ***permitindo simultaneamente uma regulação eficaz do mesmo,*** nomeadamente: |

Or. fr

**Alteração 1491**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) O volume de produtos agrícolas mantidos em reserva é determinado com base em metas predefinidas; | (a) O volume de produtos agrícolas mantidos em reserva é determinado com base em metas predefinidas***, designadamente a estabilização dos mercados e os rendimentos agrícolas***; |

Or. fr

**Alteração 1492**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea b

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (b) Os níveis das reservas são revistos regularmente e, se necessário, ajustados com base nas vulnerabilidades da cadeia de abastecimento identificadas e nas avaliações de risco; | (b) Os níveis das reservas são revistos regularmente e, se necessário, ajustados com base nas vulnerabilidades da cadeia de abastecimento identificadas***, na evolução dos preços*** e nas avaliações de risco; |

Or. fr

**Alteração 1493**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; | (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado***, mas sempre acima dos preços de referência definidos nos termos do artigo 7.º para os produtos agrícolas. Sempre que os produtos se aproximem do fim do seu prazo de conservação, a rotação das existências deve dar prioridade a regimes de doação a bancos alimentares e a organizações similares, a*** |

| | |
|---|---|
| | ***fim de contribuir para os objetivos da União em matéria de luta contra a pobreza e de evitar o desperdício alimentar***; |

Or. en

**Alteração 1494**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; | (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado***, mas não a preços inferiores aos preços-limite revistos a que se refere o artigo 7.º do presente regulamento. No que diz respeito aos produtos que estão a ser colocados no mercado por se encontrarem próximos da data de validade, os Estados-Membros devem dar prioridade à sua distribuição através do programa escolar da UE, nos termos dos artigos 28.º e 28.º-A do presente regulamento***; |

Or. en

**Alteração 1495**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; | (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos ***ou de mecanismos transparentes destinados a apoiar os preços em caso de descidas excessivas***. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado ***ou em condições para evitar aumentos excessivos dos preços***; |

Or. fr

**Alteração 1496**
**Eric Sargiacomo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; | (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos ***ou de outros procedimentos que assegurem uma concorrência equitativa entre os vendedores***. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; |

Or. fr

**Alteração 1497**
**Pekka Toveri**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**

Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; | (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos ***ou de outros meios adequados***. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; |

Or. en

**Alteração 1498**
**Elsi Katainen, Asger Christensen, Ciaran Mullooly**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; | (c) A compra de produtos agrícolas para as reservas efetua-se a preços de mercado, através de concursos ***ou de outros meios adequados***. O desbloqueamento de produtos agrícolas das reservas para a sua colocação no mercado é efetuado de forma transparente, a preços de mercado; |

Or. en

*Justificação*

*Os Estados-Membros devem flexibilidade para utilizar meios adequados diferentes do procedimento de concurso (público) na gestão das reservas de produtos agrícolas. A aquisição e a disponibilização de produtos agrícolas devem ser realizadas de forma a não distorcer o mercado, mas, ao mesmo tempo, deve ser concedida aos Estados-Membros margem de manobra suficiente quanto à forma de aplicar esta disposição na prática. O procedimento de concurso público nem sempre é possível devido, por exemplo, à confidencialidade das reservas, às informações comerciais confidenciais exigidas e à natureza do produto armazenado.*

**Alteração 1499**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea c-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(c-A) Aquando do aprovisionamento, deve ser dada prioridade aos produtores, às organizações de produtores e às cooperativas da União, prestando especial atenção às pequenas explorações;*** |

Or. el

**Alteração 1500**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea d-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(d-A) As reservas devem ser distribuídas geograficamente, a fim de assegurar o acesso atempado das regiões insulares e remotas;*** |

Or. el

**Alteração 1501**
**Sakis Arnaoutoglou**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 2 – alínea d-B (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(d-B) A colocação no mercado dos produtos provenientes das reservas não deve provocar o colapso dos preços no produtor.*** |

Or. el

**Alteração 1502**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 3-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***No artigo 222.º-D, é inserido um novo n.º 3-A:*** |
| | ***3-A. A Comissão coordena a gestão dessas reservas e assegura um intercâmbio de informações eficiente. No entanto, os Estados-Membros conservam o poder de decisão final sobre a gestão das mesmas.*** |

Or. en

**Alteração 1503**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen, Ciaran Mullooly**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 3-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***3-A. A Comissão coordena a gestão destas reservas e assegura um*** |

***intercâmbio de informações eficaz.***

Or. en

**Alteração 1504**
**Waldemar Buda**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-D – n.º 4 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das reservas a que se refere o n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das reservas e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações; | (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das reservas a que se refere o n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das reservas***, tendo em conta os sistemas de reservas existentes nos Estados-Membros,*** e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações; |

Or. en

**Alteração 1505**
**Krzysztof Hetman**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-D – n.º 4 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das reservas a que se refere o n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das reservas e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de | (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das reservas a que se refere o n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das reservas***, tendo em conta os sistemas de reservas existentes nos Estados-Membros,*** |

| | |
|---|---|
| alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações; | e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações; |

Or. en

**Alteração 1506**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 4 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das reservas a que se refere o n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das reservas e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações; | (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das reservas a que se refere o n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das reservas e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações ***e os riscos de instabilidade do mercado***; |

Or. fr

**Alteração 1507**
**Eric Sargiacomo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 4 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das ***reservas*** a que se refere o n.º 1, | (a) Ações coordenadas para a criação e gestão das ***existências*** a que se refere o |

como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das ***reservas*** e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações;

n.º 1, como a identificação de categorias de produtos para o estabelecimento das ***existências*** e o desenvolvimento de avaliações conjuntas dos riscos e de mecanismos de alerta precoce para atenuar os riscos de abastecimento transfronteiriço e assegurar a continuidade do abastecimento durante perturbações;

Or. fr

**Alteração 1508**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Georgiana Teodorescu, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 4 – parágrafo 2

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2. | Os referidos atos de execução são adotados ***sem prejuízo da competência dos Estados-Membros para determinar as categorias e quantidades de produtos mantidos nas reservas nacionais, bem como*** pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2. |

Or. en

**Alteração 1509**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – n.º 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 4-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-A. As reservas são geridas, sempre que a natureza do produto o permita, por*** |

***sistemas de rotação que preservem a sua qualidade e reduzam os custos e os resíduos.***

Or. es

**Alteração 1510**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – n.º 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 4-B (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-B. Os Estados-Membros podem confiar o armazenamento e a rotação a cooperativas, organizações de produtores ou operadores privados, através de procedimentos transparentes e de uma compensação proporcional.*** |

Or. es

**Alteração 1511**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – n.º 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 4-C (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-C. A aquisição e a libertação de reservas não podem ser utilizadas para exercer uma pressão artificial sobre os preços agrícolas nem para substituir os instrumentos de intervenção no mercado previstos no presente regulamento.*** |

Or. es

**Alteração 1512**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D – n.º 7-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***As reservas devem ser utilizadas exclusivamente em situações de crise grave e não devem ser utilizadas para intervenções de rotina no mercado.*** |

Or. en

**Alteração 1513**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-D-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Reserva alimentar estratégica da União*** |
| | ***1. Sem prejuízo das reservas nacionais a que se refere o artigo 222.º-D, a União pode constituir uma reserva alimentar estratégica para os produtos agrícolas essenciais, apoiada pelas aquisições efetuadas no âmbito da intervenção pública.*** |
| | ***2. Os objetivos desta reserva são limitar a volatilidade excessiva dos preços, desencorajar comportamentos especulativos nos mercados agrícolas e reforçar a soberania alimentar da União face a crises de abastecimento.*** |
| | ***3. 50 % das aquisições efetuadas ao abrigo do n.º 1 são reservadas a produtos certificados em conformidade com as*** |

***normas de produção biológica, sob reserva da disponibilidade no mercado.***

***4. No prazo de dois anos a contar da data de entrada em vigor do presente regulamento, a Comissão apresenta ao Parlamento Europeu e ao Conselho um relatório de avaliação da viabilidade dessa reserva e das suas implicações orçamentais.***

Or. fr

*Justificação*

*Esta alteração visa dar continuidade à lógica subjacente às reservas nacionais de segurança alimentar já previstas no regulamento, dotando a União de um instrumento próprio, orientado para a estabilização dos mercados e o combate à especulação, dando simultaneamente prioridade aos produtos biológicos no âmbito da contratação pública, em consonância com os objetivos já fixados para o regime escolar.*

**Alteração 1514**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. | 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. ***No que respeita à discussão de questões sensíveis, o EFSCM deve reunir-se em formato restrito, contando apenas com a participação da Comissão e dos Estados-Membros. –*** |

Or. ro

*Justificação*

*É necessário assegurar a coerência, o respeito pela confidencialidade e pelo princípio da subsidiariedade e evitar sobreposições ou encargos administrativos desnecessários, mantendo simultaneamente flexíveis as modalidades de coordenação e os formatos das reuniões.*

**Alteração 1515**
**Georgiana Teodorescu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. | 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. ***Para os debates sobre questões sensíveis, o EFSCM reúne-se num formato restrito, envolvendo apenas a Comissão e os Estados-Membros.*** |

Or. en

*Justificação*

*A fim de assegurar o êxito da aplicação dos mecanismos de coordenação e de gestão de crises, é essencial estabelecer um quadro operacional equilibrado. Para tal, é necessário respeitar rigorosamente os princípios da subsidiariedade e da confidencialidade, assegurando que as ações a nível da União respeitam as competências nacionais e protegem os dados sensíveis. Além disso, quaisquer esforços de coordenação devem ser altamente coerentes com as estruturas existentes, a fim de evitar sobreposições regulamentares, a duplicação de canais de comunicação e encargos administrativos desnecessários para as*

*administrações nacionais e os operadores do mercado.*

**Alteração 1516**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. | 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola ***e de regulação dos mercados agrícolas***, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. |

Or. fr

**Alteração 1517**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-E – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola, a Comissão cria um Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises | 1. A fim de apoiar uma abordagem coordenada da União em matéria de preparação para a segurança alimentar e de resiliência da cadeia de abastecimento agrícola ***e regulação do mercado agrícola***, a Comissão cria um Mecanismo Europeu |

| | |
|---|---|
| de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. | de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne as autoridades competentes dos Estados-Membros, as organizações de partes interessadas pertinentes e, se for caso disso, representantes de países terceiros selecionados. |

Or. en

**Alteração 1518**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 2 – alínea e

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (e) Contribui para a preparação de recomendações ou iniciativas políticas em matéria de preparação e resposta da União a crises de abastecimento alimentar e de segurança alimentar. | (e) Contribui para a preparação de recomendações ou iniciativas políticas em matéria de preparação e resposta da União a crises de abastecimento alimentar e de segurança alimentar***, bem como de prevenção de crises através de instrumentos de regulação do mercado, incluindo o armazenamento***. |

Or. fr

**Alteração 1519**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 2 – alínea e

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (e) Contribui para a preparação de recomendações ou iniciativas políticas em matéria de preparação e resposta da União | (e) Contribui para a preparação de recomendações ou iniciativas políticas em matéria de preparação e resposta da União |

| | |
|---|---|
| a crises de abastecimento alimentar e de segurança alimentar. | a crises de abastecimento alimentar e de segurança alimentar***, bem como à prevenção de crises através de instrumentos de regulação do mercado, incluindo o armazenamento***. |

Or. en

**Alteração 1520**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 2 – alínea e

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (e) Contribui para a preparação de recomendações ou iniciativas políticas em matéria de preparação e resposta da União a crises de abastecimento alimentar e de segurança alimentar. | (e) Contribui para a preparação de recomendações ***não vinculativas*** ou iniciativas políticas em matéria de preparação e resposta da União a crises de abastecimento alimentar e de segurança alimentar. |

Or. en

**Alteração 1521**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-E – n.º 2-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***2-A. No artigo 222.º-E, é inserido o seguinte n.º 3:*** |
| | ***3. A Comissão adota atos de execução para estabelecer:*** |
| | ***(a) As modalidades práticas de coordenação no âmbito do EFSCM,*** |

***designadamente a organização de reuniões, assim como as modalidades de cooperação entre os Estados-Membros e as instituições da União;***

***(b) A interação entre os planos nacionais de preparação e resposta e o quadro de gestão de crises ao nível da União.***

***Os referidos atos de execução são adotados pelo procedimento de exame a que se refere o artigo 229.º, n.º 2.***

Or. en

**Alteração 1522**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-F – título

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Reforço das ações em situações de crise grave ***ou*** de emergência | Reforço das ações em situações de crise grave***,*** de emergência ***ou perturbações significativas nos mercados*** |

Or. fr

**Alteração 1523**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-F – parágrafo 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir | Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar ***ou em caso de perturbações significativas dos mercados agrícolas suscetíveis de*** |

| | |
|---|---|
| que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ou sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos na União. | ***provocar uma volatilidade excessiva dos preços***, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares***, a fim de avaliar as necessidades de intervenção no mercado,*** ou sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos ***e a estabilidade dos mercados agrícolas*** na União. |
| | Or. fr |

**Alteração 1524**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-F – parágrafo 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ***ou*** sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos na União. | Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar***, ou no caso de perturbações graves nos mercados agrícolas suscetíveis de conduzir a uma volatilidade excessiva dos preços***, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares***, a fim de avaliar as necessidades de intervenção no mercado, bem como*** sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos ***e a estabilidade dos mercados agrícolas*** na União. |

Or. en

**Alteração 1525**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-F – parágrafo 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ou sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos na União. | Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ou sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos na União***, apenas quando tal for estritamente necessário e proporcional à gravidade da situação de emergência***. |

Or. en

**Alteração 1526**
**Georgiana Teodorescu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-F – parágrafo 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir | Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir |

| | |
|---|---|
| que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ***ou sobre outras informações relevantes*** para assegurar o abastecimento desses produtos na União. | que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes***, em relação aos valores médios unitários de determinados produtos agrícolas, com base nas necessidades da UE em termos*** de produtos e fatores de produção agroalimentares para assegurar o abastecimento desses produtos na União. |

Or. en

*Justificação*

*Embora a garantia da transparência do mercado seja essencial para a segurança alimentar, as obrigações de comunicação de informações vinculativas estabelecidas através de atos de execução devem ser estritamente dirigidas aos Estados-Membros, em vez de imporem requisitos diretos e onerosos aos operadores privados. A fim de equilibrar a transparência com a realidade do mercado, quaisquer dados solicitados pela Comissão relativos às existências públicas ou privadas devem limitar-se a valores unitários médios para produtos agrícolas específicos, adaptados estritamente às necessidades demonstradas a nível da União.*

**Alteração 1527**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-F – parágrafo 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ***ou sobre outras informações relevantes para*** assegurar o abastecimento desses produtos na União. | Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes***, em relação aos valores médios por unidade de determinados produtos agrícolas, com base nas necessidades da UE em termos*** de produtos e fatores de produção agroalimentares***, a fim de*** assegurar o abastecimento desses produtos |

na União.

Or. ro

*Justificação*

*Os dados solicitados pela Comissão relativamente às reservas públicas ou privadas devem ser comunicados sob a forma de valores médios por unidade para determinados produtos agrícolas, em função das necessidades da União. Quaisquer outras informações podem ter caráter confidencial e não podem ser divulgadas nos relatórios.*

**Alteração 1528**
**Krzysztof Hetman**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-F – parágrafo 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ou sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos na União. | Em caso de crise grave declarada ou de emergência que represente um elevado risco para a segurança alimentar, a Comissão pode, por meio de atos de execução imediatamente aplicáveis, exigir que os Estados-Membros e os operadores lhe apresentem relatórios em tempo real ***ou os dados mais recentes disponíveis*** sobre as reservas públicas e privadas pertinentes de produtos e fatores de produção agroalimentares ou sobre outras informações relevantes para assegurar o abastecimento desses produtos na União. |

Or. en

*Justificação*

*Para alguns Estados-Membros, são classificadas informações pormenorizadas sobre as reservas alimentares estratégicas. São aplicadas classificações de segurança que vão desde «Restrito» a «Confidencial», consoante o âmbito dos dados, e o sistema de arquivo da reserva funciona numa rede classificada com acesso restrito. Por conseguinte, estes Estados-Membros não conseguem transmitir dados sobre as reservas alimentares estratégicas em tempo real.*

**Alteração 1529**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-F – parágrafo 2-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***No artigo 222.º-F, é inserido o parágrafo 2:*** |
| | ***2. A Comissão deve também instar os Estados-Membros a facilitarem o funcionamento de toda a cadeia alimentar em situações de emergência, de crise e excecionais, através das seguintes medidas:*** |
| | ***(a) Assegurando a continuidade do abastecimento de alimentos e produtos essenciais às populações de todas as regiões da União, mantendo o funcionamento da cadeia agroalimentar desde o local de produção até aos pontos de venda a retalho, incluindo as operações de carga e descarga em armazéns, portos, centros logísticos, instalações, infraestruturas de transporte e/ou mercados de destino;*** |
| | ***(b) Assegurando a mobilidade adequada e o funcionamento eficiente do setor dos transportes em todas as regiões, a fim de manter o ritmo necessário de reabastecimento;*** |
| | ***(c) Através da cooperação entre os órgãos de poder regional e nacional, com vista a restabelecer o mais rapidamente possível o regular abastecimento alimentar;*** |

Or. en

**Alteração 1530**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-F – parágrafo 2-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***No artigo 222.º-E, é inserido o seguinte parágrafo 3:*** |
| | ***(3) A Comissão adota atos de execução que estabelecem os procedimentos operacionais e os requisitos de comunicação de informações aplicáveis em situações de crise grave, incluindo modalidades para a comunicação em tempo real, pelos Estados-Membros, de informações sobre as reservas alimentares e perturbações da cadeia de abastecimento.*** |

Or. en

**Alteração 1531**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222.º-F – parágrafo 2-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***2-A. A prestação de informações não deve impor encargos administrativos desproporcionados aos operadores.*** |

Or. en

**Alteração 1532**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**

Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-G-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
| --- | --- |
| | ***Transparência das centrais de compras transnacionais*** |
| | ***1. As centrais de compras ou as alianças de compras que reúnam operadores de vários Estados-Membros e negociem coletivamente a compra de produtos agrícolas ou alimentares devem comunicar à Comissão e às autoridades competentes dos Estados-Membros em causa a sua estrutura jurídica, os seus membros e o volume de compras negociadas em seu nome.*** |
| | ***2. A Comissão publica anualmente um relatório sobre as práticas destas estruturas e o seu impacto na distribuição do valor acrescentado ao longo da cadeia de abastecimento e avalia se há razões para propor medidas destinadas a proteger os produtores agrícolas de práticas contratuais abusivas, da apropriação do valor acrescentado e da concorrência desleal em resultado da legislação social e ambiental europeia.*** |
| | ***3. Caso se determine que uma central de compras ou uma aliança de compras a que se refere o n.º 1 organiza ou facilita, através da concorrência dos seus membros estabelecidos em diferentes Estados-Membros, a evasão às disposições sociais, sanitárias ou ambientais aplicáveis no Estado-Membro de produção, ou compromete de forma substancial e reiterada a distribuição equitativa do valor acrescentado em detrimento dos produtores agrícolas, a Comissão:*** |
| | ***(a) Aplica coimas até 4 % do volume de negócios anual a nível mundial da entidade em causa e, solidariamente, dos seus membros, sem prejuízo das sanções mais severas previstas no direito nacional;*** |

***(b) Pode, em caso de incumprimento grave, reiterado, ou se esse incumprimento não for corrigido no prazo de 12 meses, impor medidas estruturais proporcionadas que podem culminar no desmantelamento da instalação ou da central de compras ou da aliança de compras ou à proibição da negociação coletiva transnacional para as categorias de produtos em causa;***

***(c) Assegura que nenhuma prática contratual, artifício jurídico nem qualquer relocalização da sede de negociação possa ter por efeito isentar essas estruturas da aplicação do presente artigo ou contornar as decisões soberanas dos Estados-Membros em matéria social, sanitária, ambiental ou de política agrícola;***

***(d) Coopera com as autoridades competentes dos Estados-Membros em causa para assegurar a eficácia transfronteiriça dessas sanções, nomeadamente através do reconhecimento mútuo das decisões de desmantelamento ou de proibição.***

***Os Estados-Membros conservam a faculdade de adotar ou manter medidas nacionais mais protetoras dos produtores agrícolas e da soberania das suas escolhas sociais e ambientais, que não podem, em caso algum, ser invocadas para as enfraquecer.***

Or. fr

*Justificação*

*As centrais de compras que operam a nível transnacional exercem uma pressão crescente sobre os preços agrícolas, tirando partido das disparidades regulamentares e sociais entre os Estados-Membros. Na ausência de um quadro de transparência, estas estruturas escapam, em grande medida, ao controlo das autoridades nacionais da concorrência e de regulamentação das práticas comerciais, o que exige um mecanismo de comunicação de informações e de acompanhamento a nível da União, complementar às disposições relativas à segurança alimentar previstas no presente capítulo.*

**Alteração 1533**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 31**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-G-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***2-A. É aditado um novo artigo 222.º-G-A:*** |
| | ***Artigo 222.º-G-A*** |
| | ***As existências e reservas referidas nos artigos 222.º-C a 222.º-G não podem ser utilizadas para qualquer forma de intervenção no mercado.*** |

Or. en

**Alteração 1534**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-H – n.º 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. Caso o presente regulamento ou a legislação adotada nos termos do mesmo o prevejam, os Estados-Membros solicitam a ***constituição*** de uma garantia ***que assegure o pagamento de um montante à autoridade competente, ou a retenção de um pagamento por esta última, se uma determinada obrigação imposta pela referida*** legislação ***não for cumprida***. | 1. Caso o presente regulamento ou a legislação adotada nos termos do mesmo o prevejam, os Estados-Membros solicitam a ***prestação*** de uma garantia ***financeira para assegurar o cumprimento das obrigações previstas na*** legislação ***aplicável, a qual poderá ser executada em caso de incumprimento dessas obrigações***. |

Or. en

*Justificação*

*As alterações propostas visam clarificar e simplificar o quadro jurídico que rege as garantias*

*financeiras, introduzindo uma terminologia mais precisa e uma estrutura mais coerente para as condições que regem a sua execução. Tal assegurará uma aplicação uniforme, proporcionada e mais fácil em todos os Estados-Membros.*

**Alteração 1535**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 32**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 222-H – n.º 3 – alínea e

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (e) Definam as consequências da violação de obrigações em relação às quais foi constituída uma garantia, nos termos previstos no n.º 1, incluindo a ***execução de garantias, a taxa de redução a aplicar na liberação de garantias relativas a restituições, licenças, propostas, concursos ou pedidos específicos, bem como — caso uma obrigação assegurada pela*** garantia ***não tenha sido total ou parcialmente cumprida***, tendo em conta a natureza da obrigação **—** ***a quantidade em que a obrigação foi violada, o período que excedeu o prazo de*** cumprimento ***da obrigação e o momento em que é produzida a prova de que a obrigação foi cumprida***. | (e) Definam as consequências da violação de obrigações em relação às quais foi constituída uma garantia, nos termos previstos no n.º 1, incluindo a ***perda total ou parcial da*** garantia ***financeira e quaisquer reduções aplicáveis aquando da sua libertação***, tendo em conta a natureza da obrigação***, a gravidade do incumprimento, a duração do atraso e o momento em que o*** cumprimento ***é demonstrado***. |

Or. en

*Justificação*

*As alterações propostas clarificam e simplificam o quadro jurídico que rege as garantias financeiras, utilizando uma terminologia mais precisa e uma estrutura mais coerente, assegurando uma aplicação uniforme, proporcionada e coerente em todos os Estados-Membros.*

**Alteração 1536**
**Stefano Bonaccini, Dario Nardella, Camilla Laureti**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 34-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Artigo 231-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(34-A) Na parte VI, capítulo II, é aditado o seguinte artigo:*** |
| | ***«Artigo 231.º-A*** |
| | ***Disposições transitórias relativas aos programas operacionais das organizações de produtores*** |
| | ***1. As intervenções referidas no artigo 42.º, alíneas a) e d) a f), do Regulamento (UE) 2021/2115, executadas através de programas operacionais aprovados por um Estado-Membro cuja duração se prolongue para além de 31 de dezembro de 2027, podem continuar a ser elegíveis para financiamento da União até ao final desses programas operacionais, desde que essas intervenções estejam incluídas no plano PNR e sejam executadas em conformidade com os Regulamentos (UE) 2021/2115 e (UE) 2021/2116.*** |
| | ***2. Os Estados-Membros que financiam esses programas operacionais no âmbito dos seus planos estratégicos da política agrícola comum (PAC) asseguram que, até [15 de setembro de 2027], as organizações de produtores, as associações de organizações de produtores ou, se for caso disso, outros beneficiários a que se refere o artigo 67.º, n.º 1, alínea b), do Regulamento (UE) 2021/2115 apresentem às autoridades nacionais competentes um pedido:*** |
| | ***(a) Para modificar o seu programa operacional de modo a que este esteja em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e com o presente regulamento; ou*** |
| | ***(b) Para o substituir por um novo programa operacional que cumpra o Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e o*** |

***presente regulamento; ou***

***(c) Para continuar a aplicá-lo até ao seu termo, em conformidade com os Regulamentos (UE) 2021/2115 e (UE) 2021/2116 e nas condições financeiras neles previstas.***

***Se um tal pedido não for apresentado até [15 de setembro de 2027], os programas operacionais aprovados nos termos do Regulamento (UE) 2021/2115 cessam em 31 de dezembro de 2027.»***

Or. en

**Alteração 1537**
**Eric Sargiacomo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Artigo 1.º-A*** |
| | ***Alterações do Regulamento (UE) n.º 228/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de março de 2013*** |
| | ***O Regulamento (UE) n.º 228/2013 é alterado do seguinte modo:*** |
| | ***(1) O artigo 22.º-A passa a ter a seguinte redação:*** |
| | ***«Artigo 22.º-A*** |
| | ***Acordos interprofissionais nas regiões ultraperiféricas*** |
| | ***1. Nos termos do artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, em derrogação do artigo 101.º, n.º 1, do mesmo Tratado e não obstante o artigo 164.º, n.º 4, primeiro parágrafo, alíneas a) a n), do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, se uma organização interprofissional reconhecida nos termos do artigo 157.º operar exclusivamente numa das regiões ultraperiféricas*** |

***referidas no artigo 349.º do mesmo Tratado e for considerada representativa da produção, do comércio ou da transformação de um determinado produto, o Estado-Membro em causa pode, a pedido dessa organização, alargar a outros operadores que não sejam membros dessa organização interprofissional as regras destinadas a incentivar a manutenção e a diversificação da produção local, a fim de melhorar a segurança alimentar nessa região, desde que essas regras se apliquem apenas aos operadores cujas atividades sejam exclusivamente exercidas nessa região e digam respeito a produtos destinados ao mercado local. Não obstante o disposto no artigo 164.º, n.º 3, do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, uma organização interprofissional é considerada representativa nos termos do presente artigo quando representa pelo menos 70 % do volume de produção, do comércio ou da transformação do produto ou produtos em causa.***

***2. Em derrogação do artigo 165.º do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, quando as regras de uma organização interprofissional reconhecida que opera exclusivamente numa das regiões ultraperiféricas referidas no artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia forem alargadas nos termos do n.º 1 do presente artigo e caso as atividades abrangidas por essas regras apresentem um interesse económico geral para os operadores económicos cujas atividades sejam exercidas exclusivamente nessa região e digam respeito a produtos destinados ao mercado local, o Estado-Membro em causa pode decidir, após consulta das partes interessadas, que os operadores económicos individuais ou os grupos de operadores que não sejam membros da organização, mas que exerçam as suas atividades nesse mercado local, paguem à organização, na totalidade ou em parte, as contribuições***

***financeiras pagas pelos membros, na medida em que essas contribuições se destinem a cobrir os custos diretamente associados à realização das atividades em causa.***

***3. O Estado-Membro informa a Comissão de qualquer acordo cujo âmbito de aplicação seja alargado nos termos do presente artigo.***

***»;***

***(2) O artigo 25.º passa a ter a seguinte redação:***

***«***

***Artigo 25.º***

***Vinho***

***1. As medidas referidas nos artigos 103.º-V, 103.º-W, 103.º-X e 182.º-A do Regulamento (CE) n.º 1234/2007 não são aplicáveis aos Açores nem à Madeira.***

***»;***

***(3) É inserido o artigo 29.º-A:***

***«***

***Artigo 29.º-A***

***Medida relativa aos açúcares especiais das regiões ultraperiféricas produtoras***

***1. É criado um mecanismo de estabilização dos mercados dos açúcares especiais produzidos nas regiões ultraperiféricas, tendo em conta a situação económica e social estrutural específica dessas regiões, agravada pelo seu afastamento, insularidade, pequena superfície, relevo e clima difíceis, bem como pela sua dependência económica em relação a um número limitado de produtos.***

***2. O mecanismo inclui:***

***a) Para cada linha pautal correspondente ao mercado dos açúcares especiais, é fixado um preço de referência anual mínimo, com base no preço médio de importação da UE registado durante a***

***campanha de comercialização do açúcar de outubro de 2023 a setembro de 2024:***

***i) Para o código 1701 1490, o preço é fixado em 857 EUR/tonelada,***

***ii) Para o código 1701 1390, o preço é fixado em 1 284 EUR/tonelada,***

***iii) Para o código 1701 9100, o preço é fixado em 2 199 EUR/tonelada,***

***iv) Para o código 1701 9990, o preço é fixado em 994 EUR/tonelada.***

***Este preço é reavaliado anualmente para ter em conta a inflação (índice da área do euro).***

***b) Um direito de apoio ao mercado variável, se o preço de importação CIF for inferior ao preço de referência. Este direito é equivalente à diferença entre o preço de referência e o preço de importação, sem exceder 419 EUR/tonelada.***

***c) As estâncias aduaneiras de entrada para todo o mercado europeu designadas pelas autoridades competentes dos Estados-Membros, responsáveis pela aplicação desta medida.***

***»;***

Or. fr

**Alteração 1538**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Artigo 1 .º-A*** |
| | ***O presente regulamento estabelece as regras necessárias à organização comum dos mercados dos produtos referidos no*** |

***artigo 1.º, n.º 2.***

***As suas disposições devem contribuir para os objetivos da política agrícola comum enunciados no artigo 39.º do TFUE, nomeadamente estabilizar os mercados, garantir a segurança dos abastecimentos, assegurar um nível de vida equitativo à população agrícola e reforçar a competitividade do setor agroalimentar da União.***

***O presente regulamento determina, em especial, as intervenções no mercado e setoriais, as medidas de prevenção e gestão de crises, o regime da UE de distribuição nas escolas, as derrogações agrícolas às regras de concorrência, as normas de comercialização e os instrumentos para reforçar a posição dos produtores na cadeia de valor.***

***A política de qualidade da União e as intervenções setoriais contribuem igualmente para o desenvolvimento económico e territorial das zonas rurais.***

Or. es

**Alteração 1539**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 2 – parágrafo 1**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| Os artigos 22.º a 25.º e 217.º e o anexo V ***do Regulamento (UE) n.º 1308/2013*** continuam a ser aplicáveis ***após 31 de dezembro de 2027*** às medidas aplicadas até 31 de dezembro de 2027. | Os artigos 22.º a 25.º e 217.º e o anexo V continuam a ser aplicáveis às medidas aplicadas até 31 de dezembro de 2027. |
| | ***As despesas resultantes de compromissos jurídicos assumidos antes de 1 de janeiro de 2028 ao abrigo de programas operacionais e intervenções setoriais aprovados ao abrigo do Regulamento*** |

***(UE) 2021/2115 continuam a ser elegíveis até à conclusão desses programas.***

***Os beneficiários mantêm as condições jurídicas e financeiras aplicáveis à data da aprovação, sem prejuízo das alterações voluntárias por eles solicitadas.***

Or. es

**Alteração 1540**
**Bert-Jan Ruissen**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 2 – parágrafo 1-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Os programas operacionais das organizações de produtores, associações de organizações de produtores e organizações transnacionais de produtores aprovados antes da data de aplicação do presente regulamento continuam a ser financiados, durante o período em que foram aprovados, pelo financiamento disponibilizado a partir de uma dotação orçamental transitória do Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA).*** |

Or. en

**Alteração 1541**
**Paulo do Nascimento Cabral**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 3 – parágrafo 3**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Parágrafo 3

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| O artigo 1.º, ***n.º 31***, e o anexo I, ponto 4, ***são aplicáveis*** a partir de [12 meses após a | O artigo 1.º, ***ponto 31, é aplicável a partir de [18 meses após a data de entrada em*** |

data de entrada em vigor do presente regulamento].

***vigor do presente Regulamento]***, e o anexo I, ponto 4, ***é aplicável*** a partir de [12 meses após a data de entrada em vigor do presente Regulamento].

Or. pt

**Alteração 1542**
**Herbert Dorfmann**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 3-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Artigo 3.º-A*** |
| | ***Disposições transitórias relativas aos programas operacionais das organizações de produtores*** |
| | ***1. As intervenções referidas no artigo 42.º, alíneas a) e d) a f), do Regulamento (UE) 2021/2115, executadas através de programas operacionais aprovados por um Estado-Membro por um período superior a 31 de dezembro de 2027, podem continuar a ser elegíveis para financiamento até ao final dos programas operacionais, desde que estejam incluídas no plano PNR e sejam executadas em conformidade com o Regulamento (UE) 2021/2115 e o Regulamento (UE) 2021/2116.*** |
| | ***2. Os Estados-Membros que financiam esses programas operacionais no âmbito dos seus planos estratégicos da PAC asseguram que, até [15 de setembro de 2027], as organizações de produtores, as associações de organizações de produtores ou, se for caso disso, outros beneficiários a que se refere o artigo 67.º, n.º 1, alínea b), do Regulamento (UE) 2021/2115 apresentem às autoridades nacionais competentes um pedido para que o seu programa operacional: (a) Seja alterado de modo a dar cumprimento ao*** |

***Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e ao presente regulamento; ou b) seja substituído por um novo programa operacional que cumpra o Regulamento (UE) n.º 1308/2013 e o presente regulamento; ou c) continue a ser executado até ao seu termo, em conformidade com as condições financeiras estabelecidas no Regulamento (UE) 2021/2115 e no Regulamento (UE) 2021/2116.***

***Se um tal pedido não for apresentado até [15 de setembro de 2027], os programas operacionais aprovados nos termos do Regulamento (UE) 2021/2115 cessam em 31 de dezembro de 2027.***

Or. en

*Justificação*

*Novo artigo relativo às disposições transitórias aplicáveis aos programas operacionais das organizações de produtores.*

**Alteração 1543**
**Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – parágrafo 1 – ponto 34-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(34-A) O anexo I é alterado do seguinte modo:*** |
| | ***(b-A) São aditadas as seguintes rubricas à parte IX:*** |
| | ***«0714 10 00 – Mandioca*** |
| | ***0714 30 00 – Inhame*** |
| | ***0714 90 20 – Taro (colocásia-comestível)*** |
| | ***0714 90 20 – Orelhas-de-elefante*** |
| | ***0910 30 00 – Curcuma*** |

***0910 11 00 – Gengibre***

***0801 11 00 – Coco seco***

***0801 19 00 – Coco fresco***

***0810 9020 20 – Jaca***

***0810 90 – Fruta-pão»;***

Or. fr

**Alteração 1544**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Georgiana Teodorescu, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – ponto 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. ***Entende-se por "carne" exclusivamente as partes comestíveis de um animal***. | 1. ***Para efeitos da presente parte, os termos «carne», «preparações à base de carne» e «produtos à base de carne» têm o significado que lhes é atribuído no Regulamento (CE) n.º 853/2004***. |

Or. en

**Alteração 1545**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen, Christine Singer**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea a**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo 1 – parte IV

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| O setor das proteaginosas abrange os produtos enumerados nas secções 1 ***e 2*** da presente parte. | O setor das proteaginosas abrange os produtos enumerados nas secções 1***, 2 e 3*** da presente parte. |

Or. en

**Alteração 1546**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea a**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – secção 3 (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Secção 3 (nova) Sementes oleaginosas (exceto sementes de soja)*** |
| | ***1204 00 90 – Sementes de linho, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1205 10 90 – Sementes de colza ou de nabo silvestre com baixo teor de ácido erúcico, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***ex 1205 90 00 – Outras sementes de colza ou de nabo silvestre, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1206 00 91 – Sementes de girassol descascadas, sementes com riscas cinzentas e brancas com casca, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1206 00 99 – Outras sementes de girassol, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***ex 1207 99 96 – Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados, não destinados a sementeira*** |
| | ***1204 00 90 – Sementes de linho, mesmo partidas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1207 99 91 – Sementes de cânhamo, mesmo partidas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***ex 1211 90 86 – Outras partes da planta de cânhamo*** |

Or. fr

**Alteração 1547**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen, Christine Singer**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea a**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo 1 – parte IV – secção 2-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***Secção 3 Sementes oleaginosas*** |
| | ***Sementes oleaginosas (sem soja)*** |
| | ***1204 00 90 Sementes de linho (linhaça), mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1205 10 90 Sementes de nabo silvestre ou de colza com baixo teor de ácido erúcico, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***Ex 1205 90 00 Outras sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1206 00 91 Sementes de girassol descascadas, sementes com casca estriada cinzenta e branca, mesmo trituradas, exceto as destinadas a sementeira*** |
| | ***1206 00 99 Outras sementes de girassol, mesmo trituradas, exceto as destinadas a sementeira*** |
| | ***Ex 1207 99 96 Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados, exceto os destinados à sementeira*** |

Or. en

*Justificação*

*As sementes oleaginosas incluem uma percentagem significativa de proteínas que também deve ser tida em conta.*

**Alteração 1548**
**Eric Sargiacomo**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea a-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte IV-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(a-A) É aditada a PARTE IV-A, com a seguinte redação:*** |
| | ***«*** |
| | ***Parte IV-A (novo)*** |
| | ***Sementes oleaginosas*** |
| | ***1204 00 90 Sementes de linho (linhaça), mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1205 10 90 Sementes de nabo silvestre ou de colza com baixo teor de ácido erúcico, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***Ex 1205 90 00 Outras sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** |
| | ***1206 00 91 Sementes de girassol descascadas, sementes com casca estriada cinzenta e branca, mesmo trituradas, exceto as destinadas a sementeira*** |
| | ***1206 00 99 Outras sementes de girassol, mesmo trituradas, exceto as destinadas a sementeira*** |
| | ***Ex 1207 99 96 Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados, exceto os destinados à sementeira*** |
| | ***»*** |

Or. en

**Alteração 1549**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b**

Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***1207 99 91 Sementes de cânhamo, mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** | ***Suprimido*** |

Or. it

**Alteração 1550**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***ex 1211 90 86 Outras partes da planta de cânhamo»;*** | ***Suprimido*** |

Or. it

**Alteração 1551**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(1-A) O setor das culturas de proteaginosas abrange os produtos enumerados nas secções 1, 2 e 3 da presente parte.*** |

Or. fr

**Alteração 1552**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 2**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo II – parte II – n.º 6

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| (a) Um acordo celebrado entre, por um lado, empresas ou uma organização de empresas reconhecida pelo Estado-Membro em causa ou um grupo dessas organizações de empresas e, por outro, uma associação de vendedores ou um grupo dessas organizações de vendedores de beterraba ou cana-de-açúcar reconhecidos pelo Estado-Membro em causa, antes da celebração dos contratos de entrega; | (a) Um acordo celebrado entre, por um lado, empresas ou uma organização de empresas reconhecida pelo Estado-Membro em causa ou um grupo dessas organizações de empresas e, por outro, uma associação de vendedores ou um grupo dessas organizações de vendedores de beterraba ou cana-de-açúcar reconhecidos pelo Estado-Membro em causa, antes da celebração dos contratos de entrega ***de beterraba***; |

Or. en

**Alteração 1553**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Georgiana Teodorescu, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – ponto 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***Designações da*** carne ***e dos*** produtos à base de carne | ***«***Carne***,*** produtos à base de carne ***e preparados de carne»*** |

Or. en

**Alteração 1554**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Georgiana Teodorescu, Veronika Vrecionová**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – ponto 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. ***Para efeitos da presente parte, entende-se por "***produtos à base de carne***" os produtos derivados*** exclusivamente ***da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da*** carne. | 2. ***As denominações relacionadas com a carne, utilizadas legal ou habitualmente na União para designar carne, preparações à base de carne ou*** produtos à base de carne***, na aceção do artigo 17.º do Regulamento (UE) n.º 1169/2011, devem ser reservadas*** exclusivamente ***para produtos que contenham*** carne. |

Or. en

**Alteração 1555**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Georgiana Teodorescu**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – ponto 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 3. Os ***seguintes*** nomes ***são reservados aos produtos derivados exclusivamente de carne em todos os estádios da comercialização:*** | 3. Os nomes ***protegidos a que se refere o n.º 2 inclui designadamente: bife, escalope, enchido, burger, hambúrguer, bacon, presunto, costelas, filete, lombo, peito e outras denominações equivalentes relacionadas com a carne, quer se refiram a uma espécie animal, a um corte anatómico, a um preparado de carne, a um produto à base de carne ou a uma designação culinária habitual.*** |

Or. en

**Alteração 1556**
**Eric Sargiacomo**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
| --- | --- |
| | ***(4-A) É aditado um novo anexo VIII:*** |
| | ***«DISTRIBUIÇÃO ENTRE ESTADOS-MEMBROS (POR EXERCÍCIO) DOS TIPOS DE INTERVENÇÃO NO SETOR VITIVINÍCOLA A QUE SE REFERE O ARTIGO 30.º, n.º 2-A (em euros correntes)*** |
| | ***Bulgária 28 449 998 EUR*** |
| | ***Chéquia 5 479 619 EUR*** |
| | ***Alemanha 41 347 124 EUR*** |
| | ***Grécia 25 473 483 EUR*** |
| | ***Espanha 223 594 797 EUR*** |
| | ***França 298 235 531 EUR*** |
| | ***Croácia 11 514 501 EUR*** |
| | ***Itália 358 246 986 EUR*** |
| | ***Chipre 4 938 736 EUR*** |
| | ***Lituânia 47 562 EUR*** |
| | ***Hungria 30 937 617 EUR*** |
| | ***Hungria 14 550 746 EUR*** |
| | ***Portugal 69 319 287 EUR*** |
| | ***Roménia 50 708 048 EUR*** |
| | ***Eslovénia 5 363 479 EUR*** |
| | ***Eslováquia 5 405 511 EUR»;*** |
| | Or. fr |

**Alteração 1557**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4-B (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(4-B) No anexo VII, parte V, é inserido o seguinte ponto IV:*** |
| | ***Não é prescrito um peso mínimo de fígado para o foie gras.*** |

Or. en

*Justificação*

*Prescrever um peso mínimo significa efetivamente que só o foie gras produzido através de gavagem pode utilizar o termo «foie gras», com métodos de produção muito específicos, sazonais/limitados no tempo, capazes de cumprir este requisito de peso para o fígado de ganso sem recorrer à gavagem. A supressão do requisito de peso permite que os produtores que optem por métodos de produção mais humanos e sem gavagem participem na produção e comercialização de foie gras.*

**Alteração 1558**
**Katarína Roth Neveďalová, Erik Kaliňák**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 5**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo X

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***(5) O anexo X é alterado do seguinte modo:*** | ***Suprimido*** |
| ***(a) O título do anexo passa a ter a seguinte redação:*** | |
| ***«*** | |
| ***CONDIÇÕES DE COMPRA A QUE SE REFERE O ARTIGO 125.º, N.º 3»*** | |
| ***;*** | |
| ***(b) Após o título, é inserido o seguinte título da parte I:*** | |
| ***«*** | |
| ***PARTE I*** | |
| ***Condições de compra da beterraba*** | |

*»;*

*(c) No ponto VIII, o subponto 1 passa a ter a seguinte redação:*

*«*

*1. Os contratos de entrega preveem que a polpa obtida a partir da quantidade total de beterraba entregue seja considerada propriedade do vendedor de beterraba e obrigam as empresas açucareiras a efetuar, relativamente a essa polpa, uma ou mais das seguintes ações:*

*a) Restituir gratuitamente ao vendedor de beterraba, à porta da fábrica, a totalidade ou parte da polpa fresca;*

*b) Restituir gratuitamente ao vendedor de beterraba, à porta da fábrica, parte dessa polpa, prensada, seca, ou seca e melaçada. Nesse caso, a parte da polpa a reter gratuitamente pela empresa açucareira será estipulada no contrato de entrega;*

*c) Restituir ao vendedor de beterraba, à porta da fábrica, a totalidade ou parte da polpa prensada ou seca. Nesse caso, a quantidade de polpa a devolver ao vendedor de beterraba e as despesas de prensagem ou secagem a pagar pelo vendedor de beterraba à empresa açucareira serão estipuladas no contrato de entrega;*

*d) Reter a totalidade ou parte da polpa. Nesse caso, a quantidade de polpa a reter pela empresa açucareira e o preço ou método de cálculo do valor da polpa a pagar pela empresa açucareira ao vendedor de beterraba serão estipulados no contrato de entrega. O preço ou o método de cálculo do valor da polpa deve basear-se nas possibilidades de venda da polpa em causa.*

*»;*

*d) É aditada a seguinte parte:*

*«*

***PARTE II***

***Condições de compra da cana-de-açúcar***

***As condições de compra da beterraba previstas na parte I aplicam-se mutatis mutandis à cana-de-açúcar.***

***».***

Or. en

**Alteração 1559**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo 1 – parte VIII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***1204 00 90 Sementes de linho (linhaça), mesmo trituradas, exceto destinadas a sementeira*** | ***Suprimido*** |

Or. en

*Justificação*

*Transferido da parte IV.*

**Alteração 1560**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte IX – alínea b-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-A) É aditada a seguinte alínea b-A) ao anexo I: b-A) Na parte IX, é aditada a seguinte linha: 06 – Designação: Flores comestíveis*** |

Or. it

*Justificação*

*Occorre inserire i fiori eduli, pur in assenza di un codice specifico che li individui, in modo che siano considerati una componente del valore della produzione commercializzata e siano una delle voci di riconoscimento delle OP ortofrutticole. I fiori eduli sono fiori coltivati per essere mangiati e sono a tutti gli effetti utilizzati come prodotti ortofrutticoli, similarmente ai fiori di zucca/zucchine, ai capperi (boccioli non ancora aperti), ai carciofi (boccioli dei fiori non ancora aperti). Il mercato europeo dei fiori eduli è una componente fondamentale di un mercato globale del valore di circa 440-476 milioni di dollari, con un tasso di crescita annuo composto compreso tra il 5% e il 6,5%.È inoltre essenziale prevedere un meccanismo agile per aggiornare tempestivamente i codici NC di tutte le nuove produzioni di nicchia o derivanti da nuove tecniche colturali, al fine di evitare costanti contestazioni in fase di audit regionale sul calcolo del VPC.*

**Alteração 1561**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-B (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte IX – alínea b-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-B) É aditada a seguinte alínea b-A) ao anexo I: b-A) Na parte IX, é aditada a seguinte linha: 06 – Designação: Flores comestíveis*** |

Or. it

*Justificação*

*Occorre inserire i fiori eduli, pur in assenza di un codice specifico che li individui, in modo che siano considerati una componente del valore della produzione commercializzata e siano una delle voci di riconoscimento delle OP ortofrutticole. I fiori eduli sono fiori coltivati per essere mangiati e sono a tutti gli effetti utilizzati come prodotti ortofrutticoli, similarmente ai fiori di zucca/zucchine, ai capperi (boccioli non ancora aperti), ai carciofi (boccioli dei fiori non ancora aperti). Il mercato europeo dei fiori eduli è una componente fondamentale di un mercato globale del valore di circa 440-476 milioni di dollari, con un tasso di crescita annuo composto compreso tra il 5% e il 6,5%.È inoltre essenziale prevedere un meccanismo agile per aggiornare tempestivamente i codici NC di tutte le nuove produzioni di nicchia o derivanti da nuove tecniche colturali, al fine di evitare costanti contestazioni in fase di audit regionale sul calcolo del VPC.*

**Alteração 1562**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-C (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte IX – alínea b-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-C) A seguinte alínea b-B) é aditada ao anexo I: b-B) Na parte IX, é aditada a seguinte linha: 06 – Designação: Flores comestíveis*** |

Or. it

*Justificação*

*Occorre inserire i fiori eduli, pur in assenza di un codice specifico che li individui, in modo che siano considerati una componente del valore della produzione commercializzata e siano una delle voci di riconoscimento delle OP ortofrutticole. I fiori eduli sono fiori coltivati per essere mangiati e sono a tutti gli effetti utilizzati come prodotti ortofrutticoli, similarmente ai fiori di zucca/zucchine, ai capperi (boccioli non ancora aperti), ai carciofi (boccioli dei fiori non ancora aperti). Il mercato europeo dei fiori eduli è una componente fondamentale di un mercato globale del valore di circa 440-476 milioni di dollari, con un tasso di crescita annuo composto compreso tra il 5% e il 6,5%.È inoltre essenziale prevedere un meccanismo agile per aggiornare tempestivamente i codici NC di tutte le nuove produzioni di nicchia o derivanti da nuove tecniche colturali, al fine di evitare costanti contestazioni in fase di audit regionale sul calcolo del VPC.*

**Alteração 1563**
**Eric Sargiacomo**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea a-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte X-A

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(a-A) É inserida a seguinte parte X:*** |
| | ***«*** |
| | ***PARTE X-A*** |

***Sidras, peradas, sumos de maçã e pera e produtos derivados***

***O setor das sidras, peradas, sumos de maçã e pera e produtos derivados abrange os produtos constantes do quadro seguinte:***

***0808 10 10 Maçãs para sidra, a granel, de 16 de setembro a 15 de dezembro***

***ex 0808 10 80 Outras maçãs para transformação***

***0808 30 10 Peras para perada, a granel, de 1 de agosto a 31 de dezembro***

***ex 0808 30 90 Outras peras para transformação***

***2009 71 Sumo de maçã com valor Brix não superior a 20***

***2009 79 Sumo de maçã com valor Brix superior a 20***

***ex 2009 89 Sumo de maçã com valor Brix superior a 67: 2009 89 11, 2009 89 19***

***ex 2009 89 Sumo de pera com valor Brix não superior a 67: 2009 89 50, 2009 89 61, 2009 89 63, 2009 89 69***

***ex 2009 90 Misturas de sumo de maçã e sumo de pera com valor Brix superior a 67: 2009 90 11, 2009 90 19***

***ex 2009 90 Misturas de sumo de maçã e sumo de pera com valor Brix não superior a 67: 2009 90 31, 2009 90 39***

***2206 00 31 Sidra e perada espumantes***

***2206 00 51 Sidra e perada não espumantes em recipientes de capacidade não superior a 2 l***

***2206 00 81 Sidra e perada não espumantes em recipientes de capacidade superior a 2 l***

***ex 2209 00 91 Vinagre de sidra, vinagre de pera em recipientes de capacidade não superior a 2 l***

***ex 2209 00 99 Vinagre de sidra, vinagre de pera em recipientes de capacidade***

***superior a 2 l***

***ex 2308 00 40 Bagaços de maçã ou de pera***

***ex 2308 00 90 Matérias vegetais e desperdícios vegetais, resíduos e subprodutos vegetais, mesmo em pellets, dos tipos utilizados na alimentação de animais, não especificados nem compreendidos noutras posições, provenientes de maçãs ou de peras»;***

Or. fr

**Alteração 1564**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle, Csaba Dömötör**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte X-A

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-A) É aditada a seguinte parte X-A:*** |
| | ***«PARTE X-A*** |
| | ***Sidras, peradas, sumos de maçã e pera e produtos derivados*** |
| | ***O setor das sidras, peradas, sumos de maçã e pera e produtos derivados abrange os produtos constantes da lista seguinte:*** |
| | ***Código NC 0808 10 10 – Maçãs para sidra, a granel, de 16 de setembro a 15 de dezembro*** |
| | ***Código NC ex 0808 10 80 – Outras maçãs para transformação*** |
| | ***Código NC 0808 30 10 – Peras para perada, a granel, de 1 de agosto a 31 de dezembro*** |
| | ***Código NC ex 0808 30 90 – Outras peras para transformação*** |
| | ***Código NC 2009 71 – Sumo de maçã com valor Brix não superior a 20*** |
| | ***Código NC 2009 79 – Sumo de maçã com valor Brix superior a 20*** |
| | ***Código NC ex 2009 89 – Sumo de pera*** |

***com valor Brix superior a 67: 2009 89 11, 2009 89 19***
***Código NC ex 2009 89 Sumo de pera com valor Brix não superior a 67: 2009 89 50, 2009 89 61, 2009 89 63, 2009 89 69***
***Código NC ex 2009 90 Misturas de sumo de maçã e sumo de pera com valor Brix superior a 67: 2009 90 11, 2009 90 19***
***Código NC ex 2009 90 Misturas de sumo de maçã e sumo de pera com valor Brix não superior a 67: 2009 90 31, 2009 90 39***
***Código NC 2206 00 31 Sidra e perada espumantes***
***Código NC 2206 00 51 Sidra e perada não espumantes em recipientes de capacidade não superior a 2 l***
***Código NC 2206 00 81 Sidra e perada não espumantes em recipientes de capacidade superior a 2 l***
***Código NC ex 2209 00 91 Vinagre de sidra, vinagre de pera em recipientes de capacidade não superior a 2 l»;***

Or. fr

**Alteração 1565**
**Anja Hazekamp, Sebastian Everding, Luke Ming Flanagan, Arash Saeidi**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte X

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-A) Na parte X, nas linhas incluídas no ex 2009, é aditada a seguinte parte:*** |
| | ***incluindo bebidas à base de soja e à base de ervilha*** |

Or. en

**Alteração 1566**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil**

**Kefalogiannis**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 5 – alínea c**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo X – parte 1 – ponto VIII – subponto 1

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. Os contratos de entrega preveem que a polpa obtida a partir da quantidade total de beterraba entregue seja considerada propriedade do vendedor de beterraba e obrigam as empresas açucareiras a efetuar, relativamente a essa polpa, uma ou mais das seguintes ações: | 1. ***Na ausência de qualquer acordo em contrário entre as partes,*** os contratos de entrega preveem que a polpa obtida a partir da quantidade total de beterraba entregue seja considerada propriedade do vendedor de beterraba e obrigam as empresas açucareiras a efetuar, relativamente a essa polpa, uma ou mais das seguintes ações: |

Or. en

**Alteração 1567**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 5 – alínea c**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo X – parte 1 – ponto VIII – subponto 1-B (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(c-B) É inserido um novo subponto 1-B:*** |
| | ***1-B. Em derrogação do subponto 1, o vendedor de beterraba pode optar por não se tornar proprietário da polpa de beterraba. Neste caso, o contrato de entrega de beterraba deve prever explicitamente a transferência da propriedade da polpa de beterraba para a empresa açucareira ou outras disposições acordadas entre as partes, que devem incluir o preço ou o método de cálculo do valor da polpa a pagar pela empresa açucareira ao vendedor da beterraba, com base nas possibilidades de venda da polpa*** |

***em causa.***

Or. en

**Alteração 1568**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 5 – alínea c**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo X – parte 1 – ponto VIII – subponto 1-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(1-A) É inserido um novo subponto 1-A:*** |
| | ***O vendedor de beterraba deve ser explicitamente informado por escrito, nos termos de uma cláusula separada no contrato de entrega, das regras em vigor no que se refere ao armazenamento a longo prazo da polpa de beterraba, bem como a eventuais sanções.*** |

Or. en

*Justificação*

*À falta de disposições contratuais claras sobre a gestão da polpa, a responsabilidade cabe ao agricultor, na qualidade de proprietário. O agricultor deve suportar todos os custos (armazenamento, carregamento, etc.), bem como eventuais sanções por atrasos ou incumprimento dos regulamentos ambientais, em caso de armazenamento a longo prazo.*

**Alteração 1569**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 5 – alínea d**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo X – parte II

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***As condições de*** compra ***da beterraba previstas na parte I aplicam-se mutatis*** | ***SECÇÃO I*** |

***mutandis à*** cana-de-açúcar.

***1. Os acordos interprofissionais referidos no anexo II, parte II, secção A, ponto 6, do presente regulamento estabelecem o quadro geral dos termos e condições para a*** compra ***de*** cana-de-açúcar ***aos vendedores de cana-de-açúcar. Devem prever, no mínimo: - regras em matéria de amostragem e métodos para determinar o peso bruto, a tara e o teor de açúcar; - um método proposto para o cálculo do preço, tendo em conta, em particular, o teor de açúcar da cana, através de uma tabela, e a quantidade de cana fornecida***.

***2. Os acordos interprofissionais podem prever: - um modelo normalizado para os contratos de entrega que seja coerente com o presente regulamento e as regras da União; - mecanismos de conciliação ou mediação e cláusulas de arbitragem.***

***3. Uma empresa açucareira e os vendedores de cana-de-açúcar em causa podem acordar cláusulas de partilha de valor, nomeadamente no que se refere aos ganhos e perdas registados no mercado, a fim de determinar a forma como quaisquer variações nos preços pertinentes no mercado do açúcar ou noutros mercados de matérias-primas devem ser repartidas entre eles.***

***SECÇÃO II***

***1. Com base nos acordos interprofissionais acima referidos, podem ser celebrados contratos de fornecimento.***

***2. Esses contratos podem ter uma duração plurianual e podem, nomeadamente, prever: - o preço de compra das quantidades especificadas no contrato, que pode ser ajustado mediante a aplicação de prémios de preço ou descontos correspondentes a diferenças de qualidade; - os termos em que poderá ser fornecida uma quantidade adicional de cana-de-açúcar; - os locais de receção da cana-de-açúcar e de colheita de amostras; - um método acordado por ambas as***

***partes para a determinação do teor de açúcar; - os prazos para o pagamento de quaisquer parcelas e para o saldo do preço de compra da cana-de-açúcar.***

Or. en

*Justificação*

*O anexo X não é adequado para a cana-de-açúcar.*

**Alteração 1570**
**Salvatore De Meo**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea a-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte XII-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(a-A) É aditada a parte XII-A:*** |
| | ***PARTE XII-A*** |
| | ***Vinagres*** |
| | ***O setor do vinagre inclui os produtos, com exceção do vinagre de vinho, enumerados na seguinte tabela: Códigos NC 2209 00 91 e 2209 00 99*** |
| | ***Vinagre de fruta, incluindo o vinagre de quivi, ou vinagre de vinho de fruta, vinagre de frutos silvestres ou vinagre de vinho de frutos silvestres, vinagre de sidra, vinagre de álcool, vinagre de cereais, vinagre de malte, vinagre de malte destilado, vinagre de mel, vinagre aromatizado.*** |
| | ***A denominação «vinagre de mel» é reservada exclusivamente ao produto obtido pela fermentação alcoólica do mel, seguida de fermentação acética. Não é permitida a utilização da denominação «vinagre de mel» para os produtos obtidos a partir de vinagre de álcool agrícola ou de vinagre produzido a partir de outras matérias-primas agrícolas aos quais*** |

***tenham sido posteriormente adicionados mel, aromas de mel ou outras substâncias edulcorantes.***

Or. it

*Justificação*

*O vinagre de mel é um produto fermentado tradicional obtido exclusivamente a partir de mel através de um processo biológico de dupla fermentação (fermentação alcoólica e acética). Reservar esta denominação aos produtos genuinamente derivados do mel protege os consumidores contra práticas enganosas ou desleais e cria valor acrescentado para o setor apícola europeu. Além disso, alinha a proteção jurídica do vinagre de mel com a abordagem já adotada para outros produtos agrícolas cuja denominação está associada à matéria-prima de que são derivados.*

**Alteração 1571**
**Stefano Bonaccini, Dario Nardella**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-A (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte XII-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-A) No anexo I, é aditada a seguinte parte:*** |
| | ***«Parte XII-A*** |
| | ***Vinagre*** |
| | ***O setor do vinagre abrange os produtos, com exceção do vinagre de vinho, enumerados no quadro seguinte:*** |
| | ***Código NC*** |
| | ***2209 00 91 e 2209 00 99*** |
| | ***Designação das mercadorias*** |
| | ***Vinagre de fruta ou vinagre de vinho de fruta, vinagre de baga ou vinagre de vinho de baga, vinagre de sidra, vinagre de álcool, vinagre de grão, vinagre de malte, vinagre de malte destilado, vinagre de mel, vinagre de especiarias, vinagre aromatizado.»;*** |

Or. en

**Alteração 1572**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 1 – alínea b-B (nova)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – parte XII-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(b-B) É aditada a seguinte parte XII-A:*** |
| | ***«PARTE XII-A*** |
| | ***Vinagre*** |
| | ***O setor do vinagre inclui os produtos, com exceção do vinagre de vinho constantes do seguinte quadro: Códigos NC 2209 00 91 e 2209 00 99*** |
| | ***Designação: vinagre de fruta, incluindo o vinagre de quivi, ou vinagre de vinho de fruta, vinagre de bagas ou vinagre de vinho de bagas, vinagre de sidra, vinagre de álcool, vinagre de cereais, vinagre de malte, vinagre de malte destilado, vinagre de mel, vinagre aromatizado»;*** |

Or. fr

**Alteração 1573**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 2**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo II – parte II – parágrafo 6

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(a-A) Acordos celebrados entre empresas ou uma organização de empresas reconhecida pelo Estado-Membro em causa e uma associação de vendedores de*** |

| | |
|---|---|
| | ***cana-de-açúcar igualmente reconhecida por esse Estado-Membro, ou um agrupamento dessas associações — que pode, se for caso disso, incluir o Estado — e que não se destinem a ser objeto de extensão das regras e das contribuições obrigatórias;*** |

Or. en

**Alteração 1574**
**Jérémy Decerle, Asger Christensen**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 2**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo II – parte II – parágrafo 6

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| b) Na falta de um acordo do tipo referido ***na alínea a)***, disposições do direito das sociedades ou do direito das cooperativas que regulem a entrega de beterraba-sacarina e cana-de-açúcar pelos acionistas ou sócios de uma sociedade ou cooperativa fabricante de açúcar. | b) Na falta de um acordo do tipo referido ***nas alínea a) e a-A)***, disposições do direito das sociedades ou do direito das cooperativas que regulem a entrega de beterraba-sacarina e cana-de-açúcar pelos acionistas ou sócios de uma sociedade ou cooperativa fabricante de açúcar.»; |

Or. en

**Alteração 1575**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 2-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo II – parte IV-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(2-A) No anexo II, é aditada a seguinte parte IV-A:*** |
| | ***«PARTE IV-A*** |
| | ***Aditamento da definição de vinagre*** |

***1. A denominação «vinagre» só pode ser utilizada para produtos obtidos exclusivamente por processo biológico de dupla fermentação, alcoólica e acética, a partir de líquidos ou outras substâncias de origem agrícola. Deve ser sempre seguida da menção da matéria-prima utilizada. Com exceção das referências a ingredientes com propriedades aromatizantes, é proibida qualquer outra menção.***

***2. Não obstante o disposto no n.º 1, a denominação «vinagre» pode fazer parte de uma denominação de origem protegida ou de uma indicação geográfica protegida registada ao abrigo do Regulamento (UE) 2024/1143, caso em que deve ser utilizada em conformidade com as regras específicas previstas nos cadernos de especificações e regulamentos aplicáveis.***

***3. A denominação «vinagre» não pode ser utilizada para misturas de vinagre e ácido acético de qualidade alimentar.***

***4. No entanto, a definição de vinagre deve aplicar-se a todas as utilizações finais não alimentares, em todos os setores, incluindo o vinagre de limpeza, os cosméticos que contenham vinagre e os produtos biocidas, como os herbicidas.***

***5. O teor de ácido acético do vinagre, expresso em acidez total em g/100 ml, deve ser indicado no rótulo como "…% de acidez".»;***

Or. fr

**Alteração 1576**
**Stefano Bonaccini**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 2-A (novo)**
Anexo II – parte IV-A (nova)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(2-A) No anexo II, é aditada a seguinte parte:*** |
| | ***«Parte IV-A*** |
| | ***Definições relativas ao setor do vinagre*** |
| | ***1. A denominação "vinagre" só pode ser utilizada para produtos obtidos exclusivamente por processo biológico de dupla fermentação, alcoólica e acética, a partir de líquidos ou outras substâncias de origem agrícola. Deve ser sempre seguida da indicação da matéria-prima utilizada. Com exceção das referências a ingredientes com propriedades aromatizantes, são proibidas todas as indicações adicionais.*** |
| | ***2. Sem prejuízo do disposto no n.º 1, a denominação «vinagre» pode fazer parte de uma denominação de origem protegida registada ou de uma indicação geográfica protegida ao abrigo do Regulamento (UE) 2024/1143, caso em que deve ser utilizado em conformidade com as regras específicas previstas nos cadernos de especificações e regulamentos pertinentes. 3. A denominação "vinagre" não pode ser utilizada para misturas de vinagre e ácido acético de qualidade alimentar. 4. O teor de ácido acético do vinagre, expresso em acidez total em g/100 ml, deve ser indicado no rótulo como "... % de acidez".»;*** |
| | Or. en |

**Alteração 1577**
**Carmen Crespo Díaz, Esther Herranz García, Susana Solís Pérez, Juan Ignacio Zoido Álvarez, Antonio López-Istúriz White, Elena Nevado del Campo**

**Proposta de regulamento**
**Artigo 1 – n.º 1 – ponto 14-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***O anexo VII estabelece que as denominações de espécies, cortes e produtos cárneos tradicionalmente reconhecidos, entre as quais «carne», «bovino», «vitela», «porco», «borrego», «cabrito», «coelho», «frango», «presunto», «salsicha», «hambúrguer», «almôndega», «lombinho», «lombo», «costeleta», «toucinho» e «salame», sejam reservadas a produtos em que a carne constitua um ingrediente essencial.*** |
| | ***Essas denominações não podem ser utilizadas para produtos em que os componentes da carne tenham sido completamente substituídos por ingredientes destinados a imitá-los, nem para produtos obtidos por cultura de células ou tecidos.*** |
| | ***A Comissão pode atualizar a lista respeitando as especificidades linguísticas, culturais e gastronómicas dos Estados-Membros.*** |

Or. es

**Alteração 1578**
**Maria Noichl**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***(4) É aditada a seguinte parte no anexo VII:*** | ***Suprimido*** |
| ***«*** | |
| ***PARTE I-A*** | |
| ***Designações da carne e dos produtos à base de carne*** | |

***1. Entende-se por "carne" exclusivamente as partes comestíveis de um animal.***

***2. Para efeitos da presente parte, entende-se por "produtos à base de carne" os produtos derivados exclusivamente da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da carne.***

***3. Os seguintes nomes são reservados aos produtos derivados exclusivamente de carne em todos os estádios da comercialização:***

***(a) Carne de bovino;***

***(b) Carne de vitela;***

***(c) Carne de suíno;***

***(d) Carne de aves de capoeira;***

***(e) Carne de frango;***

***(f) Carne de peru;***

***(g) Carne de pato;***

***(h) Carne de ganso;***

***(i) Carne de borrego;***

***(j) Carne de ovino (exceto borrego);***

***(k) Carne de ovino;***

***(l) Carne de caprino;***

***(m) Parte inferior da coxa (de aves de capoeira);***

***(n) Lombinho;***

***(o) Vazia;***

***(p) Aba;***

***(q) Lombo;***

***(r) Costelas;***

***(s) Ombros***

***(t) Jarrete;***

***(u) Costeleta;***

***(v) Asa;***

***(w) Peito;***

***(x) Coxa;***

***(y) Corte do peito, denominado australiano;***

***(z) Corte do acém redondo (ribeye);***

***(aa) Vazia e lombo com osso (T-bone);***

***(bb) Alcatra;***

***(cc) Toucinho (bacon).***

***4. A designação "carne" e as designações enumeradas no ponto 3 também podem ser utilizadas juntamente com um ou mais outros termos para designar produtos compostos em que nenhum componente substitua ou se destine a substituir qualquer componente da carne e dos quais a carne seja componente essencial, pela sua quantidade ou para a caracterização do produto.***

***»***

Or. de

**Alteração 1579**
**Anja Hazekamp, Sebastian Everding**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***(4) Ao anexo VII é aditada a seguinte parte:*** | ***Suprimido*** |
| ***«*** | |
| ***PARTE I-A*** | |
| ***Designações da carne e dos produtos à base de carne*** | |

***1. Entende-se por "carne" exclusivamente as partes comestíveis de um animal.***

***2. Para efeitos da presente parte, entende-se por "produtos à base de carne" os produtos derivados exclusivamente da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da carne.***

***3. Os seguintes nomes são reservados aos produtos derivados exclusivamente de carne em todos os estádios da comercialização:***

***(a) Carne de bovino;***

***(b) Carne de vitela;***

***(c) Carne de suíno;***

***(d) Carne de aves de capoeira;***

***(e) Carne de frango;***

***(f) Carne de peru;***

***(g) Carne de pato;***

***(h) Carne de ganso;***

***(i) Carne de borrego;***

***(j) Carne de ovino (exceto borrego);***

***(k) Carne de ovino;***

***(l) Carne de caprino;***

***(m) Parte inferior da coxa (de aves de capoeira);***

***(n) Lombinho;***

***(o) Vazia;***

***(p) Aba;***

***(q) Lombo;***

***(r) Costelas;***

***(s) Pá;***

***(t) Jarrete;***

***(u) Costeleta;***

***(v) Asa;***

***(w) Peito;***

***(x) Coxa;***

***(y) Corte do peito, denominado australiano;***

***(z) Corte do acém redondo (ribeye);***

***a-A) Vazia e lombo com osso (T-bone);***

***b-B) Alcatra;***

***c-C) Toucinho (bacon).***

***4. A designação "carne" e as designações enumeradas no ponto 3 também podem ser utilizadas juntamente com um ou mais outros termos para designar produtos compostos em que nenhum componente substitua ou se destine a substituir qualquer componente da carne e dos quais a carne seja componente essencial, pela sua quantidade ou para a caracterização do produto.***

***»;***

Or. en

**Alteração 1580**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE
**Anna Strolenberg, Tilly Metz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – Parte I-A

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***(4) Ao anexo VII é aditada a seguinte parte:*** | ***Suprimido*** |
| ***«*** | |
| ***PARTE I-A*** | |

***Designações da carne e dos produtos à base de carne***

***1. Entende-se por "carne" exclusivamente as partes comestíveis de um animal.***

***2. Para efeitos da presente parte, entende-se por "produtos à base de carne" os produtos derivados exclusivamente da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da carne.***

***3. Os seguintes nomes são reservados aos produtos derivados exclusivamente de carne em todos os estádios da comercialização:***

***(a) Carne de bovino;***

***(b) Carne de vitela;***

***(c) Carne de suíno;***

***(d) Carne de aves de capoeira;***

***(e) Carne de frango;***

***(f) Carne de peru;***

***(g) Carne de pato;***

***(h) Carne de ganso;***

***(i) Carne de borrego;***

***(j) Carne de ovino (exceto borrego);***

***(k) Carne de ovino;***

***(l) Carne de caprino;***

***(m) Parte inferior da coxa (de aves de capoeira);***

***(n) Lombinho;***

***(o) Vazia;***

***(p) Aba;***

***(q) Lombo;***

***(r) Costelas;***

***(s) Pá;***

***(t) Jarrete;***

***(u) Costeleta;***

***(v) Asa;***

***(w) Peito;***

***(x) Coxa;***

***(y) Corte do peito, denominado australiano;***

***(z) Corte do acém redondo (ribeye);***

***a-A) Vazia e lombo com osso (T-bone);***

***b-B) Alcatra;***

***c-C) Toucinho (bacon).***

***4. A designação "carne" e as designações enumeradas no ponto 3 também podem ser utilizadas juntamente com um ou mais outros termos para designar produtos compostos em que nenhum componente substitua ou se destine a substituir qualquer componente da carne e dos quais a carne seja componente essencial, pela sua quantidade ou para a caracterização do produto.***

***»;***

Or. en

**Alteração 1581**
**Sebastian Everding**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 1. ***Entende-se por "carne" exclusivamente as partes comestíveis de um*** animal. | 1. ***A Comissão pode adotar atos de execução que estabeleçam requisitos uniformes relativos à visibilidade e legibilidade das menções «à base de plantas» ou «vegano». Esses atos não proíbem a utilização de menções*** |

***habituais, desde que os consumidores sejam claramente informados de que o produto não contém carne nem outros ingredientes de origem*** animal.

Or. en

**Alteração 1582**
**Sebastian Everding**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. ***Para efeitos da presente parte, entende-se por "***produtos à base de carne***" os produtos derivados exclusivamente da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da carne***. | 2. ***Os termos tradicionais, descritivos ou culinários associados à carne ou aos*** produtos à base de carne ***podem ser utilizados para alimentos que não contenham ingredientes de origem animal, desde que:*** |
| | ***(a) O termo seja acompanhado, no mesmo campo de visão e com destaque comparável, pela designação «vegano», «à base de plantas», «à base de vegetais» ou por uma indicação clara equivalente;*** |
| | ***(b) A apresentação do produto não contenha imagens ou declarações que sugiram falsamente que o produto contém carne;*** |
| | ***(c) A origem vegetal do produto seja imediatamente visível para o consumidor médio;*** |
| | ***(d) A designação ajude os consumidores a compreender a utilização prevista do produto, o seu sabor, textura, forma ou método de preparação***. |

Or. en

**Alteração 1583**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| 2. Para efeitos da presente parte, entende-se por "produtos à base de carne" os produtos derivados exclusivamente da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da carne. | 2. Para efeitos da presente parte, entende-se por "produtos à base de carne" os produtos derivados exclusivamente da carne, considerando-se que lhe podem ser adicionadas as substâncias necessárias ao fabrico de cada produto, desde que tais substâncias não sejam utilizadas para substituir, total ou parcialmente, qualquer componente da carne.<br>***(b) Por «produtos transformados à base de carne» entende-se os produtos transformados resultantes da transformação da carne ou da ulterior transformação desses produtos transformados, de tal modo que a superfície de corte à vista mostre que o produto já não tem as características da carne fresca.*** |

Or. fr

**Alteração 1584**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A – ponto 2-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***2-A. Entende-se por «produtos à base de carne transformada» os produtos transformados resultantes da*** |

***transformação da carne ou da posterior transformação desses produtos transformados, de tal modo que a superfície de corte à vista mostre que o produto já não tem as características da carne fresca.***

Or. en

**Alteração 1585**
**Sebastian Everding**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***3. Os seguintes nomes são reservados aos produtos derivados exclusivamente de carne em todos os estádios da comercialização:*** | ***Suprimido*** |
| ***(a) Carne de bovino;*** | |
| ***(b) Carne de vitela;*** | |
| ***(c) Carne de suíno;*** | |
| ***(d) Carne de aves de capoeira;*** | |
| ***(e) Carne de frango;*** | |
| ***(f) Carne de peru;*** | |
| ***(g) Carne de pato;*** | |
| ***(h) Carne de ganso;*** | |
| ***(i) Carne de borrego;*** | |
| ***(j) Carne de ovino (exceto borrego);*** | |
| ***(k) Carne de ovino;*** | |
| ***(l) Carne de caprino;*** | |
| ***(m) Parte inferior da coxa (de aves de capoeira);*** | |
| ***(n) Lombinho;*** | |
| ***(o) Vazia;*** | |

***(p) Aba;***

***(q) Lombo;***

***(r) Costelas;***

***(s) Pá;***

***(t) Jarrete;***

***(u) Costeleta;***

***(v) Asa;***

***(w) Peito;***

***(x) Coxa;***

***(y) Corte do peito, denominado australiano;***

***(z) Corte do acém redondo (ribeye);***

***a-A) Vazia e lombo com osso (T-bone);***

***b-B) Alcatra;***

***c-C) Toucinho (bacon).***

Or. en

**Alteração 1586**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***c-CA) No anexo VII, a parte I-A é complementada com os seguintes pontos:*** |
| | ***c-C) Assado;*** |
| | ***(d-D) Coelho;*** |
| | ***(e-E) Burguer;*** |
| | ***(f-F) Salsicha;*** |
| | ***(g-G) Presunto;*** |
| | ***(h-H) Salame;*** |
| | ***ii) Almôndegas.*** |

Or. en

**Alteração 1587**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***(c-A) (d) Bife;*** |
| | ***(e) Fígado;*** |
| | ***(f) Carne de coelho.*** |

Or. fr

**Alteração 1588**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle, Raffaele Stancanelli, Csaba Dömötör, Mireia Borrás Pabón**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A – ponto 3-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***3-A. São reservadas para os produtos transformados à base de carne, em todas as fases de comercialização, as seguintes denominações, entre outras, e todas as denominações tradicionais habitualmente utilizadas para os produtos transformados à base de carne: (a) Hambúrguer; (b) Hambúrguer; (c) Salsicha; (d) Chouriço; (e) Salame; (f) Pepperoni; (g) Mortadela; (h) Presunto; (i) Almôndega; (j) Carne picada; (k) Rillette; (l) Frango panado; (m) Escalope; (n) Escalope panado; (o) Toucinho; (p) Rolo de carne; (q) Morcela preta; (r) Morcela branca; (s) Pastrami; (t) Lombinho. A presente lista não*** |

| | |
|---|---|
| | ***prejudica a possibilidade de os Estados-Membros manterem ou introduzirem medidas de proteção nacionais suplementares para outras denominações relacionadas com a carne, em conformidade com o direito da União.*** |

Or. fr

**Alteração 1589**
**Céline Imart**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***3-A. São reservadas para os produtos transformados à base de carne, em todas as fases de comercialização, as seguintes denominações, entre outras, e todas as denominações tradicionais habitualmente utilizadas para os produtos transformados à base de carne: (a) Hambúrguer; (b) Hambúrguer; (c) Salsicha; (d) Chouriço; (e) Salame; (f) Pepperoni; (g) Mortadela; (h) Presunto; (i) Almôndega; (j) Carne picada; (k) Carne de vaca picada (hambúrguer); (l) Frango panado; (m) Escalope; (n) Escalope panado; (o) Toucinho; (p) Rolo de carne; (q) Morcela preta; (r) Morcela branca; (s) Pastrami; (t) Lombinho; (u) Fígado. A presente lista não prejudica a possibilidade de os Estados-Membros manterem ou introduzirem medidas de proteção nacionais suplementares para outras denominações relacionadas com a carne, em conformidade com o direito da União.*** |

Or. fr

**Alteração 1590**
**Sebastian Everding**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| ***4. A designação "carne" e as designações enumeradas no ponto 3 também podem ser utilizadas juntamente com um ou mais outros termos para designar produtos compostos em que nenhum componente substitua ou se destine a substituir qualquer componente da carne e dos quais a carne seja componente essencial, pela sua quantidade ou para a caracterização do produto.*** | ***Suprimido*** |

Or. en

**Alteração 1591**
**Jessika van Leeuwen, Waldemar Buda, Céline Imart, Benoit Cassart, Claudiu-Richard Târziu, Paulo do Nascimento Cabral**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-A. As denominações referidas nos pontos 1 a 4 não podem ser utilizadas para produtos derivados de cultura celular, produtos híbridos constituídos por uma mistura de proteínas animais e vegetais ou produtos de origem exclusivamente não animal.*** |

Or. en

**Alteração 1592**
**Claudiu-Richard Târziu, Waldemar Buda, Georgiana Teodorescu**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo I – ponto 4

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-A. As denominações referidas nos n.ºs 2 e 3 não podem ser utilizadas para produtos que não contenham carne, incluindo produtos obtidos por cultura celular.*** |

Or. en

**Alteração 1593**
**Daniel Buda, Dan-Ştefan Motreanu, Paulo do Nascimento Cabral, Emmanouil Kefalogiannis, Carmen Crespo Díaz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A – n.º 4-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-A. É aditado um novo n.º 4:*** |
| | ***As denominações da carne não podem ser utilizadas para a carne cultivada em laboratório.*** |

Or. en

**Alteração 1594**
**Carlo Fidanza**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte II – ponto 4 – alínea a

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-A. O anexo VII, parte II, ponto 4, alínea a), passa a ter a seguinte redação:*** |
| | ***(a) Após a eventual aplicação dos tratamentos mencionados no anexo VIII, parte I, secção B, um título alcoométrico adquirido não inferior a 8,5 %.*** |

Or. it

**Alteração 1595**
**Valérie Deloge, Gilles Pennelle, Raffaele Stancanelli, Csaba Dömötör, Mireia Borrás Pabón**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A – ponto 4-A (novo)

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
|---|---|
| | ***4-A) A reserva destas denominações reconhece a importância histórica do consumo de carne no contexto de uma alimentação equilibrada, bem como no desenvolvimento das paisagens e do ambiente da União Europeia.*** |

Or. fr

**Alteração 1596**
**Cristina Guarda**
em nome do Grupo Verts/ALE
**Anna Strolenberg, Tilly Metz**

**Proposta de regulamento**
**Anexo I – ponto 4-A (novo)**
Regulamento (UE) n.º 1308/2013
Anexo VII – parte I-A – n.º 4

| *Texto em vigor* | *Alteração* |
| --- | --- |
| | ***4-A. No anexo VII, parte I-A, o n.º 4 passa a ter a seguinte redação:*** |
| A menção «carne» e as menções enumeradas no ponto 3 podem ser utilizadas em conjunto para designar produtos à base de carne. Estas menções também podem ser utilizadas, juntamente com um ou mais outros termos, para designar produtos compostos em que ***nenhum componente substitua ou se destine a substituir qualquer componente da carne e dos quais*** a carne seja componente essencial, pela sua quantidade ou para a caracterização do produto. | «A menção «carne» e as menções enumeradas no ponto 3 podem ser utilizadas em conjunto para designar produtos à base de carne. Estas menções também podem ser utilizadas, juntamente com um ou mais outros termos, para designar produtos compostos em que a carne seja componente essencial, pela sua quantidade ou para a caracterização do produto. |
| | ***»*** |

Or. en

*(Regulamento (UE) n.º 1308/2013)*

*Justificação*

*O presente texto criou problemas para os produtos híbridos — produtos que contêm carne, mas com uma percentagem mais baixa, combinados com um componente alternativo (frequentemente à base de plantas). Estas formulações fornecem aos consumidores certos benefícios para a saúde ou simplesmente a opção de seguir suas preferências alimentares de consumir menos carne. No entanto, o componente alternativo faz parte intencionalmente da formulação e, em parte, «substitui ou destina-se a substituir (um) componente da carne». A redação antiga complicaria, ou mesmo impediria, uma comunicação clara aos consumidores sobre a natureza destes produtos.*

**Alteração 1597**
**Esther Herranz García, Carmen Crespo Díaz, Gabriel Mato, Emmanouil Kefalogiannis, Paulo do Nascimento Cabral, Dolors Montserrat, Adrián Vázquez Lázara, Antonio López-Istúriz White, Rosa Estaràs Ferragut, Elena Nevado del Campo, Isabel Benjumea Benjumea, Raúl de la Hoz Quintano**

**Proposta de regulamento**
**Anexo II-A (novo)**

| *Texto da Comissão* | *Alteração* |
| --- | --- |
| | ***DOTAÇÕES DOS*** |

***ESTADOS-MEMBROS (POR EXERCÍCIO) PARA OS TIPOS DE INTERVENÇÃO NO SECTOR VITIVINÍCOLA CONFORME REFERIDO NO ARTIGO 30.º, N.º 2, ARTIGO A)***

***EUR (preços correntes)***

***Bulgária 28 449 998***

***Chéquia 5 479 619***

***Alemanha 41 347 124***

***Grécia 25 473 483***

***Espanha 1 223 594 797***

***França 1 298 235 531***

***Croácia 11 514 501***

***Itália 1 358 246 986***

***Chipre 4 938 736***

***Lituânia 47 562***

***Hungria 30 937 617***

***Áustria 14 550 746***

***Portugal 69 319 287***

***Roménia 50 708 048***

***Eslovénia 5 363 479***

***Eslováquia 5 405 511***

Or. en

**Alteração 1598**
**Cristina Guarda**

**Proposta de regulamento**
**Anexo XI-A (novo)**

| *Texto da Comissão* |
|---|
| |
| *Alteração* |
| ***Após o anexo XI, é aditado o seguinte anexo XI:*** |
| ***DOTAÇÕES DOS ESTADOS-MEMBROS (POR EXERCÍCIO) PARA OS TIPOS DE INTERVENÇÃO NO SECTOR*** |

| *VITIVINÍCOLA CONFORME REFERIDO NO ARTIGO 30.º, N.º 3, ARTIGO A)* | |
|---|---|
| | ***Preços correntes, em EUR*** |
| ***a Bulgária*** | ***25 721 000*** |
| ***a Chéquia*** | ***4 954 000*** |
| ***a Alemanha*** | ***37 381 000*** |
| ***a Grécia*** | ***23 030 000*** |
| ***a Espanha*** | ***202 147 000*** |
| ***a França*** | ***269 628 000*** |
| ***a Croácia*** | ***10 410 000*** |
| ***a Itália*** | ***323 883 000*** |
| ***Chipre*** | ***4 465 000*** |
| ***a Lituânia*** | ***43 000*** |
| ***a Hungria*** | ***27 970 000*** |
| ***a Áustria*** | ***13 155 000*** |
| ***Portugal*** | ***62 670 000*** |
| ***a Roménia*** | ***45 844 000*** |
| ***a Eslovénia*** | ***4 849 000*** |
| ***a Eslováquia*** | ***4 887 000*** |

Or. en